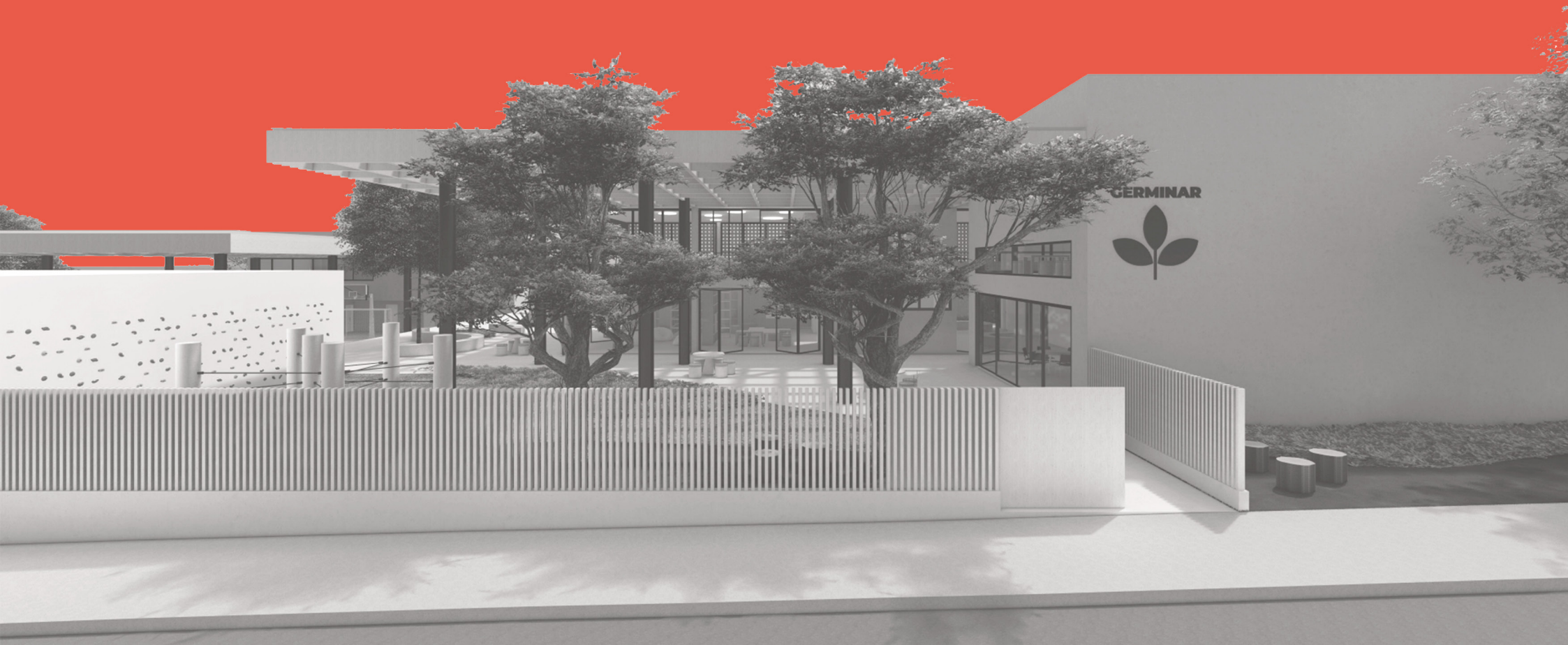


Germinar

Um espaço de contraturno escolar em Uberlândia - MG



Giovanna Rodrigues Messias



Germinar: um espaço de contraturno escolar em Uberlândia - MG

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Design (FAUeD) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) como requisito para a obtenção do título de Arquiteta e Urbanista

Professora orientadora: Gabriela Pereira Carneiro

Uberlândia
2022



“ A criança é feita de cem.
A criança tem cem mãos cem pensamentos
cem modos de pensar de jogar e de falar.
Cem sempre cem modos de escutar as maravilhas de amar.
Cem alegrias para cantar e compreender.
Cem mundos para descobrir.
Cem mundos para inventar.
Cem mundos para sonhar (...).
Dizem-lhe: de descobrir um mundo que já existe
e de cem roubaram-lhe noventa e nove.
Dizem-lhe: que o jogo e o trabalho
a realidade e a fantasia
a ciência e a imaginação
o céu e a terra
a razão e o sonho
são coisas que não estão juntas.
Dizem-lhe enfim: que as cem não existem.
A criança diz: ao contrário, as cem existem.”

- Loris Malaguzzi

Agradeço, primeiramente, aos meus pais, por todo o apoio e todo o amor que me fizeram chegar até aqui. Agradeço pela paciência, pelos lanches que prepararam quando eu estava há horas trabalhando, pela companhia nas andanças pela cidade e por sempre acreditarem em mim. Agradeço também a todos os meus professores, meus mestres que me ensinaram tanto, um aprendizado que não tem preço mas que tem um valor imensurável. Em especial, agradeço à minha orientadora, Gabriela Pereira Carneiro, que me acolheu desde o início e disse sim para embarcar nesta aventura comigo. Agradeço aos meus colegas de turma. Sempre vou me lembrar com saudades da turma do século, de todas as parcerias, de tudo que compartilhamos e de tudo o que construímos juntos. Agradeço aos meus chefes pelo apoio e pelas inspirações. Agradeço a todos os meus familiares, de sangue e de coração, que me acompanharam e me deram forças nesta jornada. Agradeço aos meus amigos, que em meio a tantas horas de dedicação me proporcionaram momentos necessários de carinho e descontração. Agradeço, por fim, a Deus, que sempre guia meu caminho na melhor das direções, por me dar a vida e a oportunidade de estar concluindo mais uma etapa.

Lista de figuras

01 - Planta de situação TCC1.....	09	28 - Perspectiva explodida.....	31
02 - Volumetria TCC1.....	10	29 - Planta do térreo.....	32
03 - Crianças no contraturno escolar.....	11	30 - Planta do primeiro pavimento.....	33
04 - Crianças retratadas como adultos em miniatura.....	14	31 - Planta do segundo pavimento.....	34
05 - Escola infantil montessoriana.....	17	32 - Vista lateral.....	35
06 - Esquema de funcionamento do Centro Educacional Carneiro Ribeiro.....	18	33 - Fachada frontal Hanazono.....	36
07 - Aula ao ar livre no Centro Educacional Carneiro Ribeiro.....	19	34 - Playground e área externa Hanazono.....	37
08 - Fachada do CIEP Tancredo Neves.....	19	35 - Marquise e blocos vazados.....	37
09 - CEU Butantã.....	20	36 - Entrada de luz pelos blocos vazados.....	38
10 - Escola infantil Beelieve.....	23	37 - Abertura e integração do térreo.....	38
11 - Escola infantil Beelieve.....	23	38 - Abertura e integração do térreo.....	38
12 - Sky Play - Escola infantil em North Perth.....	23	39 - Conexão visual entre interior e exterior.....	39
13 - Sky Play - Escola infantil em North Perth.....	24	40 - Paredes revestidas de lousa.....	39
14 - Creche em Guastalla.....	24	41 - Conexão visual entre pavimentos.....	40
15 - The Covered Garden.....	24	42 - Revestimento das paredes internas e externas.....	40
16 - Sky Play - Escola infantil em North Perth.....	24	43 - Revestimento das paredes internas e externas.....	40
17 - Área externa Forfatterhuset Kindergarten.....	26	44 - Planta dos pavimentos.....	41
18 - Vista aérea Forfatterhuset Kindergarten.....	27	45 - Detalhe dos blocos de concreto vazados.....	42
19 - Desenho síntese do conceito do projeto.....	27	46 - Crianças produzindo arte.....	43
20 - Maquete física da envoltória do projeto.....	28	47 - Espaço Alana.....	44
21 - Diagrama de evolução da forma do projeto.....	28	48 - Atuação do Instituto Alana no Jardim Pantanal.....	45
22 - Tijolos convencionais e tijolos esbeltos.....	28	49 - Biblioteca comunitária.....	45
23 - Estruturas esbeltas de tijolos na fachada e na cerca.....	29	50 - Sala de música.....	46
24 - Caixas de areia na área externa.....	29	51 - Banda Alana.....	46
25 - Moldura metálica da escada.....	30	52 - Marquise e balanços.....	46
26 - Escada e átrio central.....	30	53 - Sinuosidade e adequação ao contexto local.....	47
27 - Sinuosidade do edifício.....	31	54 - Marquise translúcida.....	47
		55 - Situação do edifício no Jardim Pantanal.....	47

56 - Planta do térreo.....	48	86 - Visada 5.....	69
57 - Planta do primeiro pavimento.....	49	87 - Visada 6.....	69
58 - Praça coberta.....	50	88 - Germinar.....	70
59 - Mapa de localização de Uberlândia.....	52	89 - Diagrama de evolução do volume.....	71
60 - Mapa de Uberlândia.....	53	90 - Esquema estrutural dos blocos.....	72
61 - Comunidade Casa.....	56	91 - Esquema estrutural da grelha.....	72
62 - Comunidade Casa.....	56	92 - Esquema laje nervurada.....	72
63 - Ticôtinho.....	57	93 - Esquema do edifício primário.....	73
64 - Ticôtinho.....	57	94 - Diagrama de setorização.....	74
65 - Estação Vida.....	58	95 - Planta do térreo.....	76
66 - Estação Vida.....	58	96 - Planta do pavimento superior.....	77
67 - Portal dos Sonhos.....	58	97 - Pátio coberto.....	78
68 - Mapa das instituições de contraturno escolar catalogadas em Uberlândia.....	59	98 - Espaço de brincadeiras.....	78
69 - Mapa de localização da área de estudo em Uberlândia.....	60	99 - Quadra.....	78
70 - Vista aérea do bairro Jardim Brasília.....	61	100 - Layout 1 sala multiuso.....	79
71 - Local 1.....	63	101 - Layout 2 sala multiuso.....	79
72 - Local 2.....	63	102 - Sala multiuso.....	79
73 - Local 3.....	63	103 - Escada e convivência.....	79
74 - Local 4.....	63	104 - Sala 01.....	80
75 - Local 5.....	63	105 - Sala 02.....	80
76 - Mapa de reconhecimento da área.....	63	106 - Secretaria.....	80
77 - Mapa viário.....	64	107 - Hall e jardim vertical.....	80
78 - Mapa de gabarito.....	65	108 - Horta e pomar.....	81
79 - Mapa de uso e ocupação.....	66	109 - Pátio coberto e refeitório.....	81
80 - Mapa do terreno e entorno.....	68	110 - Fachada da Rua Interplanetária.....	81
81 - Mapa de análise do terreno.....	69	111 - Fachada da Av. Dr. Bezerra de Menezes.....	81
82 - Visada 1.....	69		
83 - Visada 2.....	69		
84 - Visada 3.....	69		
85 - Visada 4.....	69		

Sumário

Introdução	08
01 - Fundamentação Teórica	13
01.01 - O valor social da infância	14
01.01 - A educação e o desenvolvimento infantil	16
01.01 - A educação integral e os contraturnos	17
01.01 - O ambiente de ensino e a criança	22
02 - Referências Projetuais	25
02.01 - Forfatterhuset Kindergarten	26
02.02 - Berçário e Jardim de Infância Hanazono	36
02.03 - Espaço Alana	44
03 - A Cidade de Uberlândia	51
03.01 - Contexto histórico, urbano e educacional	52
03.02 - Contraturnos escolares em Uberlândia	55
03.03 - A escolha do local de intervenção	60
04 - Análises do Local	62
04.01 - Mapa de reconhecimento da área	63
04.02 - Mapa viário	64
04.03 - Mapa de gabarito	65
04.03 - Mapa de uso e ocupação	66
05 - O Projeto	67
05.01 - Características do terreno	68
05.01 - Conceito e diretrizes projetuais	70
05.01 - Estudos e decisões iniciais	71
05.01 - Distribuição do programa	74
05.01 - Tabela de áreas	75
05.01 - Planta do térreo	76
05.01 - Planta do pavimento superior	77
05.01 - Imaginário da proposta final	78
Referências Bibliográficas	82



Introdução

Minha motivação para realizar este trabalho surgiu a partir do grito da minha criança interior. Quando comecei a me interessar pela arquitetura, percebi que me interessava pela infinita possibilidade de criação, de projetar um mundo diferente, mais interessante. Percebi que o diferente que eu procurava muitas vezes se aproxima do lúdico, de espaços que instigam os sentidos, que dão asas à criatividade, que permitem a exploração das diversas habilidades do ser humano.

O presente trabalho tem como objetivo principal a elaboração de um espaço destinado ao desenvolvimento infantil em todas as suas dimensões no período inverso ao turno escolar. Se trata de um espaço de contraturno escolar que oferece atividades artísticas, esportivas, culturais e sociais em um contexto extracurricular, auxiliando na construção plural do conhecimento e na vida familiar, já que muitos cuidadores não possuem condições de dar uma atenção integral às crianças por terem de enfrentar extensas jornadas de trabalho.

O caminho para se chegar até essa proposta foi bem longo e a escolha do tema foi bastante conturbada. Desde o início, a intenção era a elaboração de um espaço que promovesse atividades lúdicas e instigantes, voltadas ao público infantil, que pudessem sair do lugar comum da escola.

A proposta inicial procurava abordar os diversos espaços onde o lúdico e a infância se inserem na sociedade, passando por estudos de mobiliários até creches, parques infantis ou mesmo grandes circuitos urbanos. Frente a discussões muito amplas sobre o lugar da criança, o projeto proposto para a primeira etapa deste trabalho, um espaço onde a brincadeira pudesse “correr solta”, ainda não tinha suas bases consolidadas.

Em um primeiro momento, portanto, procurei focar mais na ludicidade em si. O trabalho se consolidava na ideia de que brincar é uma das principais atividades de toda criança. É por meio da brincadeira que a criança apreende a realidade, compreende diversos papéis sociais, aprende a lidar com as suas angústias, explora suas capacidades




físicas e mentais, descobre a si mesma e tece suas amizades.

O projeto inicial, o “espaço do livre brincar” se inseria em um terreno na margem do Parque Linear do Rio Uberabinha, na cidade de Uberlândia. A escolha do local foi pensada pelo diálogo com o parque, um espaço livre público de lazer da cidade com grande potencial. O parque também deu margem para a construção do imaginário lúdico do projeto, que atrelava a brincadeira à vida no cerrado, bioma predominante da cidade de Uberlândia.



Figura 01: Planta de situação TCC1 - sem escala.
Fonte: Autora, 2021.

Legenda:

-  Terreno escolhido
-  Parque linear do Rio Uberabinha
-  Fazenda urbana

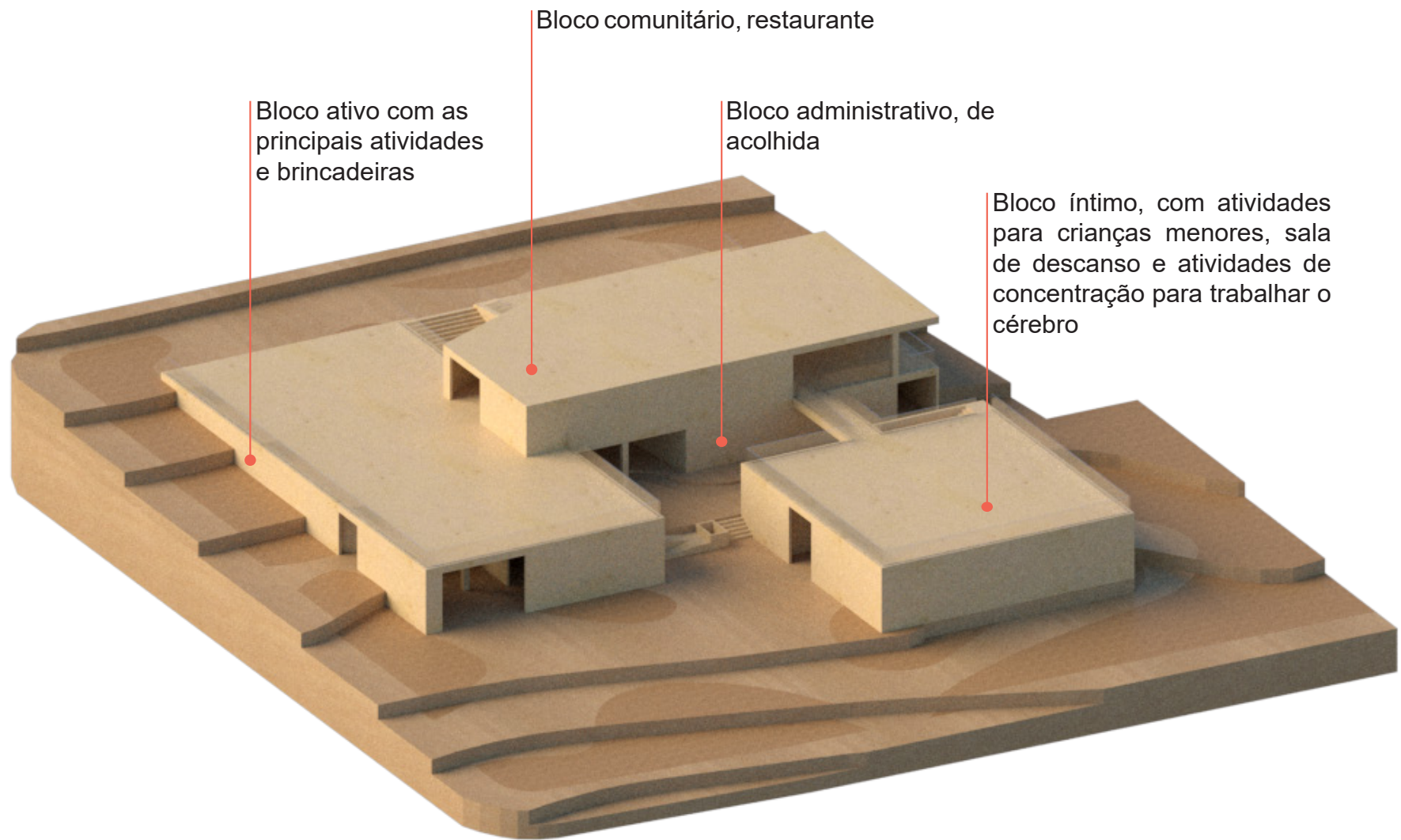


Figura 02: Volumetria TCC1.
Fonte: Autora, 2021.

Porém, à medida que o projeto avançava, ficava evidente que ele não conseguiria responder a todos os seus questionamentos. Ao abordar o público infantil, é impossível não citar a educação, já que ela está embebida nas trocas sociais e até mesmo na própria brincadeira. Em qual contexto o projeto se encaixaria? Ele seria apenas um espaço destinado à recreação ou teria um programa mais complexo? Quais crianças se beneficiariam desse equipamento? E ainda, o próprio parque linear não poderia exercer a mesma função? Não existiriam outros locais da cidade de Uberlândia que se beneficiariam mais com esse olhar para a infância?

O projeto arquitetônico precisa de uma motivação precisa, uma demanda real, um público-alvo e um programa bem delimitados. Foi então que, a partir de análises mais aprofundadas, de estudos mais focados na educação e da busca por um direcionamento mais concreto para o trabalho, surge o recorte do tema: o contraturno escolar.

A educação em contraturnos escolares vai além do ensino básico oferecido por instituições formais e auxilia no desenvolvimento da criatividade, na formação de relações humanas, na construção do pensamento crítico e no despertar de habilidades específicas, abordando a aprendizagem de um modo mais dinâmico. Além disso, a oferta desses espaços contribui imensamente para o ecossistema educacional da cidade e para a garantia do desenvolvimento pleno de suas crianças e adolescentes, especialmente frente a populações mais vulnerabilizadas.

Sendo assim, o espaço que abriga um contraturno escolar deve ser capaz de oferecer ambientes de convívio e de incitar novas formas de pensar e de aprender. A partir do ambiente, os usuários devem se abrir para novas experiências, vivenciar novas sensações, estimular múltiplos movimentos, formar vínculos e agregar valores.

Este trabalho, portanto, propõe a criação de um espaço de contraturno escolar na cidade de Uberlândia que se aproxima do conceito de educação integral. Esse espaço reconhece os sujeitos na sua

multidimensionalidade e entende que as experiências educativas podem assumir uma pluralidade de métodos além do ensino formal, perpassando inclusive pela brincadeira. O projeto final consiste em um equipamento estruturado que se insere em uma comunidade específica e recebe indivíduos de 6 a 14 anos que se encontram na etapa escolar de formação básica, o Ensino Fundamental.



Figura 03: Crianças no contraturno escolar.
Disponível em: <<https://blog.cel.com.br/contraturno-escolar/>>.
Acesso em Maio de 2022.

O presente caderno se estrutura em cinco capítulos principais. No início, será abordado o estudo teórico acerca da temática do projeto. Em seguida, serão analisadas algumas referências projetuais que se correlacionam à proposta do projeto. Depois, será feito um estudo acerca da cidade de Uberlândia, que resultará na escolha do local de intervenção. Ademais, serão feitas análises do local para a compreensão das condicionantes físicas, culturais e urbanísticas do entorno. Por fim, a proposta arquitetônica ganhará forma.

- Objetivos:

- Compreender qual é a importância da criança na sociedade e como a aprendizagem pode estar embebida em múltiplas experiências, nas relações sociais e no ambiente construído;
- Analisar projetos que estabeleçam uma temática semelhante para a melhor concepção espacial e para a melhor elaboração da proposta;
- Entender qual é a importância da educação integral e dos contraturnos escolares no cenário educacional da cidade de Uberlândia.
- Determinar uma demanda real dentro da cidade de Uberlândia para a implantação do equipamento de contraturno escolar, que representa o foco central do trabalho;
- Utilizar as faculdades adquiridas pelo estudo de arquitetura e urbanismo para propor uma síntese espacial do cuidado com a infância e com o processo de desenvolvimento do ser humano;

- Justificativa:

O proposto trabalho surge da necessidade de se ter um espaço de qualidade para o acolhimento de crianças e adolescentes durante o período contrário ao das atividades regulares da escola, com a possibilidade de assegurar a construção do conhecimento a partir de experiências plurais, como a arte, a música, o esporte e o lazer. Um espaço que forneça os estímulos necessários para a formação integral do ser humano, garantindo o acesso a oportunidades como uma ferramenta preventiva para combater a vulnerabilidade social.



0 |

Fundamentação Teórica

01.01 - O valor social da infância

A infância é a etapa da vida do ser humano em que ocorrem suas primeiras descobertas e experiências, a etapa de apreensão do mundo e de tudo o que há. É nessa fase da vida em que o ser humano exerce seu ato intrínseco de brincar, explora os espaços com todos os seus sentidos e se desenvolve integralmente. É na infância que o indivíduo tece as bases de sua vida e começa a construir sua identidade. Os seres que estão passando por esta etapa são chamados crianças.

Em termos legais, a criança é a representante de uma fase contida entre idades específicas que variam de país para país. No Brasil, por exemplo, considera-se criança a pessoa que possui até 12 anos de idade. Na Alemanha, essa idade se estende aos 14 anos. Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), criança é todo indivíduo com menos de 18 anos de idade.

Além da contagem dos anos, existe um significado social da infância, que foi se alterando conforme a passagem dos séculos. A criança é uma construção cultural relativa ao seu tempo e à sociedade na qual se insere. Atualmente, entende-se que a criança é um ser que precisa de cuidado, segurança e afeto. É por meio de um desenvolvimento pleno pautado pela atenção que um indivíduo é capaz de compreender o mundo ao seu redor e fazer as escolhas que irão moldá-lo posteriormente.

"[...] (as crianças) desde as primeiras horas de suas vidas, são seres de comunicação e de desejos, seres que precisam de segurança, amor, alegria e palavras, mais do que de cuidados materiais ou de higiene alimentar e física."
(DOLTO, 1998, p. 9)

Apesar da concepção clara de que a criança deve ser valorizada na sociedade atual, veremos que essa noção de infância nem sempre se deu como conhecemos. É importante entender como se construiu a noção atual que temos da infância e os motivos pelos quais ela se torna relevante hoje.

Segundo o historiador Philippe Ariès, na Idade Média, a criança, quando conseguia agir sem os cuidados dos pais, se introduzia na sociedade e passava a conviver com os adultos como iguais (ARIÈS, 1981). As crianças eram consideradas pequenos adultos e até utilizavam as mesmas vestimentas. Em relação à educação, "a criança aprendia as coisas que devia saber ajudando os adultos a fazê-las" (ARIÈS, 1981, p.11). Era muito comum observar crianças realizando diversos ofícios como forma de aprendizagem. Não existia uma consciência do caráter singular da infância.



Figura 04: Crianças retratadas como adultos em miniatura.
Disponível em: <<https://pedagogiaaopedaletra.com/concepcao-de-infancia-e-educacao-infantil/>>.
Acesso em Fevereiro de 2022.

Além disso, Ariès aponta que as trocas e comunicações sociais ocorriam fora do âmbito familiar em um meio denso formado por vizinhos, amigos, criados, idosos e inclusive outras crianças. Havia uma pulsão da vida pública, que se manifestava em encontros, visitas e festas.

“A criança desde muito cedo escapava à sua própria família, mesmo que voltasse a ela mais tarde, depois de adulta, o que nem sempre acontecia. A família não podia, portanto, nessa época, alimentar um sentimento existencial profundo entre pais e filhos.”
(ARIÈS, 1981, p.231).

No fim do século XVII e início do século XVIII, ocorre o “recolhimento da família longe da rua, da praça, da vida coletiva” (ARIÈS, 1981, p. 16), além de sua retração dentro de um lar melhor estruturado para a intimidade e resguardado perante estranhos. Verifica-se a privatização da vida familiar que se isola da vida pública.

A escola se torna protagonista no processo de formação do indivíduo e surge um novo sentimento entre pais e filhos, um sentimento de cuidado e interesse pela proteção e desenvolvimento das crianças, que passam a ser distinguidas como seres em particular.

“Tratava-se de um sentimento inteiramente novo: os pais se interessavam pelos estudos de seus filhos e os acompanhavam com uma solicitude habitual nos séculos XIX e XX, mas outrora desconhecida.”
(ARIÈS, 1981, p. 12)

De fato, esse novo sentimento de infância foi se construindo culturalmente e historicamente. Essa fase da vida assume um papel central no desenvolvimento de toda a humanidade e adquire uma importância antes negligenciada.

“Com efeito, crianças existiram desde sempre, desde o primeiro ser humano, e infância como construção social – a propósito da qual se construiu um conjunto de representações sociais e de crenças e para a qual se estruturaram dispositivos de socialização e controle que a instituíram como categoria social própria – existe desde os séculos XVII e XVIII.” (BERNARTT, 2009, p. 4229 apud PINTO; SARAMENTO, 1997, p.13)

O filósofo Jean-Jacques Rousseau (1712-1778) revolucionou as concepções de infância e de ensino, sendo o precursor das principais teorias dos grandes educadores dos séculos XIX e XX. Ele defendia a natureza pura, boa e ingênua da criança, apontando para a necessidade

de respeitá-la e de garantir o curso livre de seu desenvolvimento. A criança, portanto, assume um importante papel para a sociedade, podendo ser formada e educada.

O movimento de valorização da infância ganha forças a partir do advento da ciência. A infância e a criança tornam-se objetos de estudo em diversas áreas (medicina, psicologia, antropologia, etc.). “Como legado maior das Teorias Desenvolvimentistas, surgiu a compreensão da criança como uma categoria científica” (FROTA, 2007, p. 150).

A infância assume um valor central na sociedade, que busca desvendá-la e compreendê-la. Diversos estudos, especialmente as contribuições pedagógicas do século XX, contribuíram para a criação de uma consciência coletiva sobre a importância das experiências nessa fase da vida humana.

Com o passar do tempo, o espaço e os direitos da criança foram sendo consolidados. No século XXI, a criança é reconhecida como um indivíduo com necessidades e características próprias, protagonista de sua própria história.

Essa pesquisa se dedica ao estudo da infância e toma como público alvo os indivíduos que passam por esta etapa. O objetivo proposto é a elaboração de um projeto que abarque e acolha as crianças, compreendendo as suas peculiaridades e garantindo as bases para o seu desenvolvimento integral.

01.02 - A educação e o desenvolvimento infantil

Por muitos anos a educação se dava apenas no seio familiar e comunitário, por meio de imitações dos gestos empenhados pelos adultos nas figuras de aprendiz e mestre. Nos dias atuais, a educação da criança é majoritariamente terceirizada e adquire uma nova importância na responsabilidade de formação dos futuros cidadãos. Ao passar dos anos, percebe-se que a educação estabelece uma estreita relação com a sociedade na qual se insere e, portanto, esteve sujeita a diversas mudanças.

O surgimento da instituição escolar como conhecemos acompanha o desenvolvimento do capitalismo e da modernidade. Durante o período marcado pela Revolução Industrial, a partir de meados do século XVIII, a burguesia nota que a educação seria um meio eficaz para o treinamento de milhares de trabalhadores, que necessitavam de uma instrução básica para operar as máquinas. O aparelho escolar, portanto, é moldado conforme as necessidades de preparação da mão de obra, em instituições rígidas e massificantes.

A partir dos pensamentos iluministas que enalteciam a busca pelo conhecimento, o antropocentrismo e o advento da razão, diversos pensadores passaram a reconhecer o papel fundamental da educação para a formação integral do ser humano. O homem passa a ser visto como o produto de suas ideias e convicções que conseqüentemente moldam o mundo no qual ele vive.

Rousseau, importante pensador iluminista, acredita que cada fase da vida tem características próprias. A educação não vem de fora, mas é um resultado da expressão livre da criança e de seu contato com a natureza. Rousseau iniciou uma revolução nas teorias educacionais ao enfatizar que o ensino era um apoio para a criança crescer naturalmente. Essa visão colaborou para rever, aos poucos, os rígidos sistemas educacionais consolidados no século XVIII.

Nos anos seguintes, houve a necessidade de reformular e expandir a educação em todos os sentidos. Surgem, portanto, diversos teóricos que enxergam a educação como uma ciência e como um direito fundamental na vida de todos os cidadãos. A seguir, serão retratados alguns dos mais influentes teóricos da educação com base nos estudos de Doris Kowaltowski, presentes no livro “Arquitetura Escolar: o projeto do ambiente de ensino” (KOWALTOWSKI, 2011).

Pestalozzi foi um grande adepto da educação pública e democrática, defendendo teorias baseadas em conhecimentos da natureza e da mente humana. Para ele a escola deveria se assemelhar a uma casa, com atividades flexíveis que prezassem pelo desenvolvimento orgânico e gradativo focado no estímulo dos sentidos, nas experiências e nas atividades manuais. Pestalozzi reconhece a educação como principal meio de aperfeiçoamento individual e social.

Friedrich Froebel, após trabalhar com Pestalozzi, abriu seu primeiro jardim da infância e se dedicou ao ensino pré-escolar. Em suas escolas, utilizava diversos tipos de materiais, buscando enaltecer os sentidos. As experiências, a imaginação, o contato com a natureza e o contato com a família também eram de extrema importância para Froebel. Ele acreditava que o professor não deveria intervir ou impor na educação, sendo que o mais importante era auxiliar a criança na sua compreensão sobre si mesma e sobre os outros.

John Dewey, filósofo norte-americano, passou a criticar os moldes da educação tradicional, principalmente o intelectualismo e a memorização. Para ele, a experiência assume um papel central educativo. Ele acreditava que a escola não era uma preparação para a vida e sim a própria vida. Sendo assim, as atividades manuais, a independência que leva à autonomia, a cooperação e o espírito de comunidade eram aspectos valorizados. Ele enxergava a função democratizadora da educação e o seu poder em igualar as oportunidades.

Jean Piaget foi um biólogo, psicólogo e cientista suíço que estudou a evolução dos pensamentos do indivíduo, além das ferramentas que ele utiliza para captar o mundo em suas diversas fases de desenvolvimento. Ele acreditava que a criança é um ser dinâmico e interativo. Para Piaget, a interação entre a criança e o ambiente onde ela se insere faz com que ela construa suas estruturas mentais. A educação infantil deve se pautar na criação de atividades desafiadoras que provoquem o desequilíbrio, a descoberta e diversas vivências significativas que contribuirão para a construção do conhecimento. O conteúdo não deve ser assimilado passivamente e sim construído pelo próprio indivíduo em seu processo natural de desenvolvimento.

Rudolf Steiner criou sua pedagogia para a escola da fábrica de cigarros Waldorf-Astoria. Ele introduz o conceito da antroposofia, uma ciência na qual o ser humano é apreendido em seu aspecto físico, anímico (psicoemocional) e espiritual, de acordo com as características de cada um e sua idade. Ou seja, procura-se um equilíbrio entre corpo, mente e espírito. O ensino teórico acontece paralelamente ao ensino prático, enfatizando a importância das atividades corporais e artísticas. Para Steiner, a construção do pensamento se inicia pela imaginação e posteriormente incorpora o pensar mais abstrato, teórico e formal. A arquitetura das escolas Waldorf também é pensada como parte do método de ensino, adotando formas orgânicas e materiais naturais.

Outra grande precursora das mudanças nos paradigmas educacionais foi a pediatra **Maria Montessori**. Ela acredita que a criança deve ser livre para escolher quais atividades ela necessita para o seu próprio desenvolvimento. Sendo assim, Montessori cria um método baseado na autonomia, na individualidade e nos aspectos biológicos do ser humano. Nas escolas montessorianas, a criança tem acesso a diversos materiais e diversas atividades, sendo capaz de escolher quais objetos manusear de acordo com sua vontade e necessidade. Essa livre escolha é fundamental para que a atividade seja interessante e imaginativa. Montessori acreditava que o melhor método de ensino deveria surgir a partir da observação e mediação dos educadores, que assumem o papel de auxiliares na aprendizagem de cada indivíduo.

Alguns aspectos do método montessoriano são considerados até os dias de hoje como valores universais, como a importância do movimento, a redução dos castigos nas escolas, a comunicação respeitosa e a educação com base em estímulos sensoriais.



Figura 05: Escola infantil montessoriana.

Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/941924/mmg-escola-infantil-montessoriana-hgaa?ad_medium=gallery>.

Acesso em Fevereiro de 2022.

Diante dos diversos estudos focados na educação e nos métodos pedagógicos como formadores de um indivíduo crítico, autônomo e responsável, é possível perceber que o ser humano se desenvolve a partir de estímulos distintos, a partir do contato com o outro, a partir da apropriação do meio onde vive e convive. A educação, muito mais do que um conteúdo programático aprendido em sala de aula, é um processo integral e complexo que acontece incessantemente. Sendo assim, todos os espaços que se dedicam ao ensino devem levar em conta essa complexidade, abordando as diversas variáveis que contribuem para o desenvolvimento infantil.

01.03 - A educação integral e os contraturnos

A educação é um processo que ocorre em diversas esferas da vida. Não se pode dissociar a educação que se recebe no ambiente escolar da educação que se recebe no ambiente familiar e cultural no qual a criança está inserida. Educar é essencialmente garantir a formação de um indivíduo, que é resultado das instituições de ensino e das diversas relações desse indivíduo com o mundo que o cerca.

De acordo com o Centro de Referências em Educação Integral, essa abordagem estabelece que “a educação deve garantir o desenvolvimento dos sujeitos em todas as suas dimensões – intelectual, física, emocional, social e cultural - e se constituir como projeto coletivo, compartilhado por crianças, jovens, famílias, educadores, gestores e comunidades locais”. A educação integral também reconhece que as crianças são sujeitos de direito e atores sociais com voz própria. Portanto, as propostas que vão de encontro com a educação integral geram oportunidades para o intercâmbio entre diversas idades e gerações, para a valorização e reconhecimento dos diversos saberes além da manifestação simbólica e artística dos sentimentos e da individualidade de cada um.

Nesse contexto, surge uma série de pesquisas pedagógicas encabeçadas por Anísio Spínola Teixeira, com fortes influências nas teorias de John Dewey. Quando iniciou a sua atuação na Bahia, apenas 9% das crianças em idade escolar frequentavam a escola (KOWALTOWSKI, 2011). Anísio, portanto, defendia um modelo de escola pública que permitiria o acesso a uma educação integral a todos. Ele acreditava que a democracia deveria estar na base do sistema educacional.

A primeira escola concebida dentro dos ideais da educação integral foi o Centro Educacional Carneiro Ribeiro, inaugurada em 1950 na cidade de Salvador, na Bahia. O objetivo era a criação de uma escola de dias letivos completos, com turnos alternados e obrigatórios. Em um dos turnos, o aluno receberia o ensino básico formal, em um espaço institucional apropriado. No outro turno, na escola-parque, seria desenvolvida a

educação social, com atividades de musicalização, leitura, esporte, além da assistência sanitária e alimentar. O ensino seria gratuito, laico, pautado no indivíduo, na liberdade, na democracia, na igualdade, na participação política e na contribuição para a sociedade.

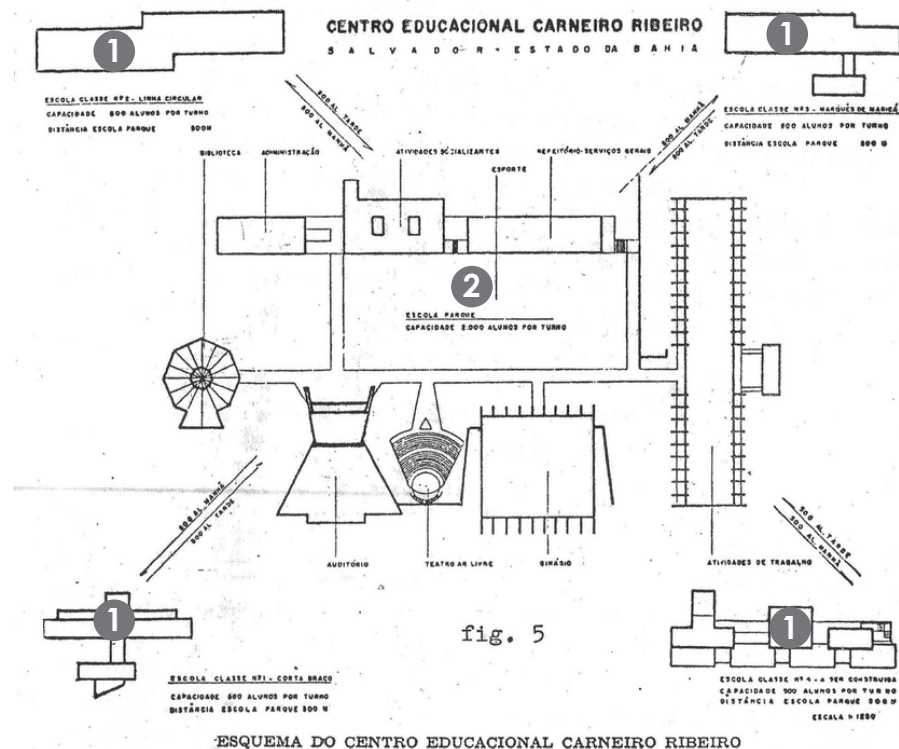


Figura 06: Esquema de funcionamento do Centro Educacional Carneiro Ribeiro. Fonte: DUARTE, 1973.

- Legenda:
- ① Escola-classe
 - ② Escola-parque



Figura 07: Aula ao ar livre no Centro Educacional Carneiro Ribeiro.
Disponível em: <<https://www.fgv.br/cpd/doc/acervo/arquivo>>.
Acesso em Fevereiro de 2022.

O Centro Educacional Carneiro Ribeiro foi visto como uma ruptura dos modelos educacionais vigentes até então, propondo uma experiência mais justa e humana, quebrando os velhos quadros opressores do desenvolvimento humano.

Apesar de ter sido uma experiência educacional bem-sucedida, considerada pela ONU uma das maiores experiências de ensino primário do século XX, o modelo de escola integral idealizado por Anísio Teixeira não foi difundido de forma consistente, especialmente no período da Ditadura Militar. O legado do educador se deu na consolidação das melhorias do ensino no Brasil com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB, 1996) e a criação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep).

Após a redemocratização brasileira, surgiram ainda outras iniciativas de educação integral no país com base na contribuição de Anísio Teixeira. Darcy Ribeiro idealizou os Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs) no estado do Rio de Janeiro. Os CIEPs foram criados

durante a primeira gestão do governador Leonel Brizola (1983-1987) com a proposta de abranger o ser humano em sua totalidade. Parte da grade dos CIEPs era dedicada às artes, ao esporte, à saúde e ao estudo dirigido.

As unidades dos CIEPs foram projetadas pelo arquiteto Oscar Niemeyer e eram caracterizadas por três edificações básicas: o prédio principal, o salão polivalente (ginásio desportivo) e a biblioteca. Niemeyer optou por criar um projeto padrão para os CIEPs, utilizando o concreto pré moldado e a linguagem única de aberturas retangulares com bordas arredondadas. Essa decisão pôde conciliar estética, baixo custo e rapidez de execução. Ao todo, foram construídas cerca de 500 unidades.

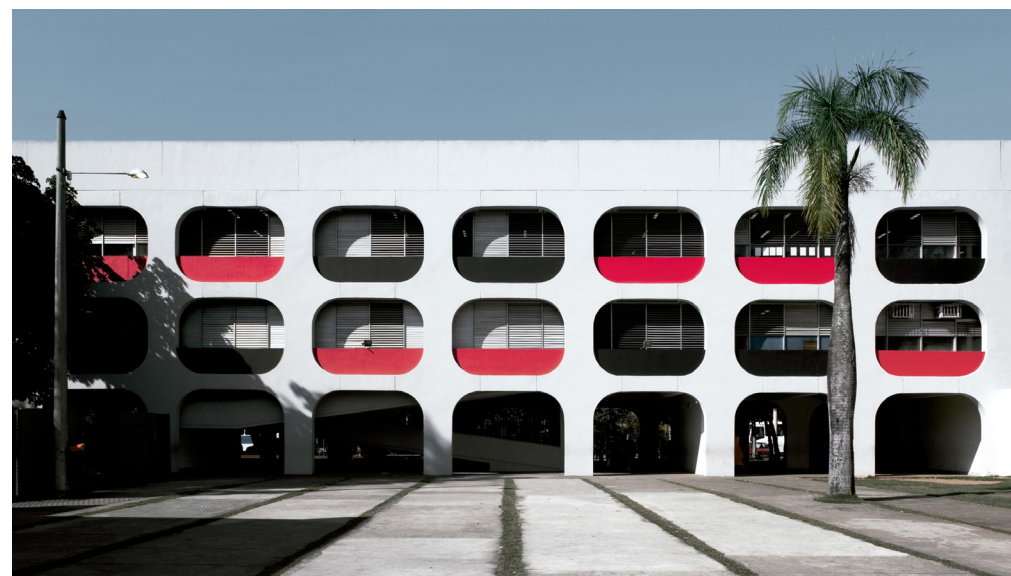


Figura 08: Fachada do CIEP Tancredo Neves.
Disponível em: <<https://arquitecturaviva.com/works/ciep-tancredo-neves-rio-de-janeiro->>.
Acesso em Fevereiro de 2022.

Fernando Collor acabou retomando o projeto em seu governo com o apoio de Leonel Brizola, mudando o nome para Centros Integrados de Atendimento à Criança (Ciacs) e adotando um caráter mais assistencialista. Após o impedimento de Collor, os Ciacs foram se descaracterizando e acabaram priorizando interesses políticos.

Os Cieps e Ciacs inspiraram outras experiências que se aproximaram da educação integral, como os Centros Educacionais Unificados (CEUs) no estado de São Paulo. Os CEUs foram concebidos como um “equipamento urbano agregador da comunidade, com uma visão de educação que transcende a sala de aula e o espaço escolar” (GADOTTI, 2009, p. 29).

A proposta dos CEUs, além da atuação educacional em regiões periféricas de uma das cidades mais desiguais do país, abordava diversas áreas como o meio ambiente, a participação popular, o desenvolvimento local, a geração de renda, a saúde, o esporte, a cultura e o lazer. As unidades dos CEUs rapidamente se tornaram pontos de referência comunitários nas regiões onde eram instaladas e contavam com teatros, piscinas, bibliotecas, laboratório de ciências, quadras, parquinhos, ateliês e espaços para oficinas.



Figura 09: CEU Butantã.

Disponível em: <<https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/05.055/517>>. Acesso em Fevereiro de 2022.

A educação integral surgiu no país em diversas iniciativas distintas com o objetivo principal de suprir um déficit educacional, garantindo a ampliação do acesso à educação em um país marcado pela desigualdade.

Recentemente, a democratização da educação tomou grandes proporções, especialmente após a promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) pela Lei Federal 8069 de 1990. O ECA garante, em seu Artigo 4º, que:

“É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.”

(Brasil, 1990)

Apesar disso, a realidade brasileira ainda sugere um cenário educacional complexo que necessita de avanços. De acordo com um estudo da Unicef (Fundo das Nações Unidas para a Infância), o país possuía aproximadamente 1,1 milhão de crianças fora da escola em 2019. Esse número se agravou no ano de 2020 por causa da pandemia do Covid-19, passando para mais de 5,5 milhões de crianças sem acesso a atividades escolares (UNICEF, 2021).

O paradigma contemporâneo de educação integral entende que a educação pode se expandir para além dos muros da escola em múltiplas possibilidades educativas. Hoje em dia, a educação integral é concretizada principalmente através de contraturnos escolares, programas que proporcionam uma complementação da educação formal no turno inverso ao turno escolar, garantindo o acolhimento de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social.

“Não se trata apenas de estar na escola em horário integral, mas de ter a possibilidade de desenvolver todas as potencialidades humanas, que envolvem o corpo, a mente, a sociabilidade, a arte, a cultura, a dança, a música, o esporte, o lazer etc.”

(GADOTTI, 2009, p. 98)

Essa abordagem torna-se fundamental como política pública para garantir efetivamente os direitos da criança e do adolescente discriminados no ECA. Também é importante ressaltar que milhares de programas atuais de contraturno escolar são iniciativas da sociedade civil, efetivadas pelas próprias organizações comunitárias.

Sem dúvida, esses programas constituem-se como um bem público comunitário e acabam articulando o conglomerado de ofertas de aprendizagem disponibilizadas para as crianças e adolescentes. Sua importância torna-se evidente especialmente frente às populações vulnerabilizadas pela pobreza e escassez de oportunidades. Os contraturnos escolares se estabelecem como um “serviço de proteção social, mas vão além, compondo-se como programa multissetorial que abarca, em seu leque de atividades, cultura, educação, esporte, lazer e saúde” (CARVALHO, 2006, p. 10).

Além de incluírem em sua grade uma gama de atividades que não são encontradas nas escolas convencionais, possibilitando espaços de aprendizagem plurais que constroem diversas capacidades, os contraturnos escolares representam um avanço na articulação familiar dos pais que trabalham. Frente à ausência de seus cuidadores nos horários de trabalho, as crianças passam a frequentar um espaço de permanência, onde podem desenvolver habilidades mentais, físicas e sócio interativas que levarão para a vida toda.

A proposta do trabalho é a criação de um centro de contraturno escolar, que se dedica ao acolhimento de crianças em situação de vulnerabilidade social, buscando ampliar as possibilidades de aprendizagem com estímulos à criatividade, às relações humanas e ao desenvolvimento de capacidades físicas, cognitivas, emocionais, sociais e culturais, abordando o contexto da educação integral.

01.04 - O ambiente de ensino e a criança

Projetar para crianças exige o entendimento de que o espaço físico é um fator de grande influência na aprendizagem e que as crianças, como seres altamente perceptíveis e sensoriais, demandam certos cuidados com relação às variáveis físicas e relacionais do ambiente onde se inserem.

O espaço físico é o elemento material através do qual as crianças experimentam o calor, o frio, a luz, o som, as cores, o vazio. É nele que as crianças estabelecem suas relações com o mundo e com as pessoas que o compartilham.

“(...) a aprendizagem não resulta da ação das estruturas internas do indivíduo, nem é fruto da ação exclusiva da estimulação externa; mas somente se produz a partir da interação entre o sujeito e o meio.”

(KOWALTOWSKY, 2011, p. 22)

Para Doris Kowaltowski, autora do livro “Arquitetura Escolar: o projeto do ambiente de ensino”, um ambiente projetado para a atividade educacional deve apresentar elementos humanizadores, gerando uma sensação de conforto e pertencimento por parte dos estudantes.

A arquitetura, de acordo com a autora, deve priorizar os elementos naturais e a vegetação, evitar a monumentalidade e impessoalidade, além de apresentar um detalhamento cuidadoso que mostre a preocupação do arquiteto com o espaço e com o desenvolvimento de seus usuários.

Doris afirma que a arquitetura escolar e a satisfação do usuário em relação à qualidade do ambiente estão diretamente ligadas ao conforto ambiental. Essas questões de conforto, por sua vez, se relacionam aos aspectos térmicos, visuais, acústicos e funcionais da edificação, que se exprimem na qualidade do ar, na ventilação, na iluminação, na disponibilidade de espaço, nos acabamentos, entre outros fatores.

A partir do século passado, surgiram diversas experiências educacionais que levam em conta o projeto do ambiente de ensino como parte integrante do método pedagógico. É o caso das escolas Reggio Emilia.

A pedagogia Reggio Emilia surgiu a partir de reflexões e contribuições do pedagogo Loris Malaguzzi no contexto do pós-guerra. Malaguzzi participou, juntamente com um grupo de pessoas da província de Reggio Emilia, ao norte da Itália, da construção e implementação de escolas infantis não convencionais. O objetivo era a criação de ambientes tranquilos, acolhedores e alegres onde as crianças pudessem ficar enquanto suas mães viúvas trabalhavam.

Desde o início, Malaguzzi reconheceu a importância do espaço, considerando-o como uma espécie de terceiro educador, que promove a interação social, a exploração e a comunicação das crianças. Suas escolas tinham como premissa tratar a criança como protagonista de seu aprendizado, em uma linha pedagógica mais participativa.

Para a pedagogia Reggio Emilia, os educadores tinham a função de escuta e mediação. As escolas funcionavam como um “laboratório do fazer” e abordavam as diversas linguagens da criança (pictóricas, de manipulação, do corpo, do movimento, da comunicação, do pensamento lógico, científico, natural, etc.). Malaguzzi acreditava que a criança é um ser tão complexo que possui cem linguagens distintas. Para que todas possam ser estimuladas, a criança deve aprender com todo o corpo de forma fluida e permanentemente integrada.

Os pais e a comunidade também se faziam presentes no laboratório. A pedagogia Reggio Emilia aborda a construção do conhecimento como uma via de mão dupla, no qual as crianças e os adultos, por meio de suas interações, se desenvolvem mutuamente. As escolas, portanto, se portavam como espaços coletivos, baseados na participação e na construção ativa e interativa do conhecimento.

Nesse sentido, o ambiente deveria ser propício para essas trocas, um ambiente que promovesse diversas experiências e práticas sociais. Desse modo, as escolas Reggio Emilia passaram a ser uma referência de espaço relacional para crianças.

De acordo com Ceppi e Zini (2013), os espaços relacionais são aqueles que conseguem possibilitar e estimular relações entre os usuários. A qualidade de um ambiente é resultado das formas dos espaços, das conexões, da organização funcional, do conjunto de percepções sensoriais (luz, cor, condições acústicas e microclimáticas, efeitos táteis), entre outros fatores.

A seguir, podemos ver alguns aspectos projetuais que se distinguem nas escolas Reggio Emilia e que compõem seus princípios básicos. Esses princípios serão compreendidos como um guia para a futura elaboração projetual.

Exploração das paredes e do chão

Salas de aula com mobiliário flexível



Figura 10: Escola infantil Beelieve.

Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/943136/a-importancia-do-ambiente-na-abordagem-reggio-emilia?ad_medium=gallery>.
Acesso em Fevereiro de 2022.



Acesso fluido entre interior e exterior

Espaço agregador de múltiplas atividades

Figura 11: Escola infantil Beelieve.

Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/943136/a-importancia-do-ambiente-na-abordagem-reggio-emilia?ad_medium=gallery>.
Acesso em Fevereiro de 2022.

Transparência

Aconchego

Efeitos de luz e sombra



Figura 12: Sky Play - Escola infantil em North Perth.

Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/943136/a-importancia-do-ambiente-na-abordagem-reggio-emilia?ad_medium=gallery>.
Acesso em Fevereiro de 2022.

**Materiais,
composições
e texturas
diferentes**

**Riqueza de
elementos
táteis**



Figura 13: Sky Play - Escola infantil em North Perth.

Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/943136/a-importancia-do-ambiente-na-abordagem-reggio-emilia?ad_medium=gallery>.
Acesso em Fevereiro de 2022.

**Diversas
gradações e
experiências
sensoriais**

**Uso
consciente
das cores**



Figura 15: The Covered Garden.

Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/943136/a-importancia-do-ambiente-na-abordagem-reggio-emilia?ad_medium=gallery>.
Acesso em Fevereiro de 2022.



**Ritmo e
movimento**

**Controle e
visibilidade
climática**

**Identidade
e linguagem
próprias**

Figura 14: Creche em Guastalla.
Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/943136/a-importancia-do-ambiente-na-abordagem-reggio-emilia?ad_medium=gallery>.
Acesso em Fevereiro de 2022.

**Possibilidade
de exposição
das criações**

Ateliê

**Espaços
coletivos e
de refúgio**



Figura 16: Sky Play - Escola infantil em North Perth.

Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/943136/a-importancia-do-ambiente-na-abordagem-reggio-emilia?ad_medium=gallery>.
Acesso em Fevereiro de 2022.

Além das principais características elencadas das escolas Reggio Emilia, serão realizadas algumas reflexões acerca de outros projetos que se destacam como modelo de espaços infantis acolhedores.



02 Referências Projetuais

02.01 - Forfatterhuset Kindergarten

- **Projeto:** COBE
- **Localização:** Copenhagen, Dinamarca
- **Ano:** Competição 2012 (primeiro lugar), inauguração 2014
- **Área:** 1.950 m²
- **Programa:** Creche infantil para 160 crianças de 0-6 anos
- **Colaboradores:** PK3, D.A.I. Arkitekter Ingeniører, Kjær & Lassen
- **Equipe:** Andy Minchev, Caroline Krogh Andersen, Chloé Blain, Christina Matos, Dan Stubbergaard, Eik Bjerregaard, Elin Parry, Gabrielle Ubareviciute, Greta Tiedje, Jens Kert Wagner, Kato Hiroshi, Magnus Meulengracht, Martin Jonsbak Nielsen, Martin Laustsen, Michal Kniaz, Tobias Mürsch.



Figura 17: Área externa Forfatterhuset Kindergarten.
Disponível em: < <https://www.cobe.dk/place/forfatterhuset-kindergarten> >.
Acesso em Maio de 2021.

Projetado como uma “vila para crianças”, a creche Forfatterhuset Kindergarten é um centro de cuidado infantil para aproximadamente 160 usuários entre as idades de 0 e 6 anos na cidade de Copenhagen.

O edifício está localizado em um bairro denominado “De Gamles By”, cuja tradução literal é “A cidade dos idosos”. O bairro é famoso por suas casas de repouso com fachadas de tijolos vermelhos, tornando-se conhecido por muitos como “A cidade vermelha”. A área é um notório exemplo de integração entre diferentes gerações. Um local onde pessoas de diversas idades se encontram nos parques e nos espaços compartilhados entre os edifícios.



Figura 18: Vista aérea Forfatterhuset Kindergarten.
Disponível em: < <https://www.cobe.dk/place/forfatterhuset-kindergarten>>.
Acesso em Maio de 2021.

O conceito por trás do projeto surgiu a partir da ideia de se criar uma vila com crianças espalhadas em um conjunto de elementos que se assemelham a vasos de plantas escalonados. A partir da ideia original, foi pensada toda a forma do edifício, imitando os vasos em seus volumes interconectados e nas atividades que ocorrem nos terraços.

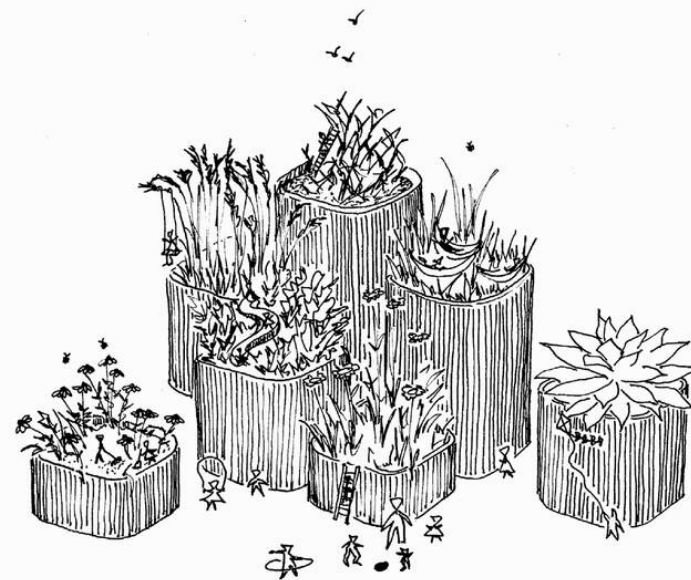


Figura 19: Desenho síntese do conceito do projeto.
Disponível em: < <https://www.cobe.dk/place/forfatterhuset-kindergarten>>.
Acesso em Maio de 2021.

O projeto, portanto, é formado por cinco volumes conectados que criam espaços em escalas variadas de acordo com as necessidades das crianças, dividindo-as em pequenos grupos sem o uso de barreiras físicas limitantes e possibilitando um movimento fluido entre os ambientes.

Além do volume geral da edificação, foi pensado o conceito da envoltória, uma fachada contínua que envolve os volumes internos bem como as árvores existentes no terreno, formando uma unidade.

A forma tradicional do projeto, em consonância com as edificações no entorno, seria um único bloco eficiente no centro do lote. A partir da quebra dessa unidade em volumes menores, os arquitetos conseguiram explorar melhor as condições do terreno e criar o escalonamento desejado, similar aos vasos de plantas. Por fim, com a adição da envoltória contínua e dos cantos arredondados, chega-se na forma final.



Figura 20: Maquete física da envoltória do projeto.
Disponível em: < <https://www.cobe.dk/place/forfatterhuset-kindergarten>>.
Acesso em Maio de 2021.

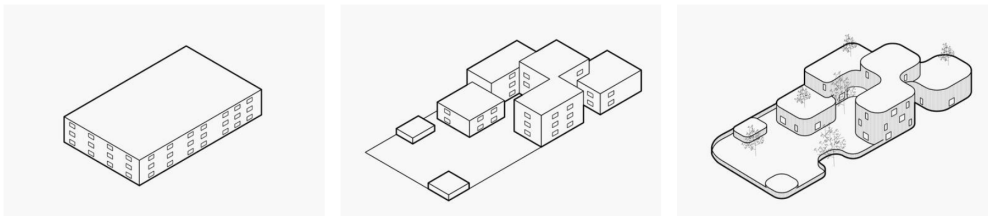


Figura 21: Diagrama de evolução da forma do projeto.
Disponível em: < <https://www.cobe.dk/place/forfatterhuset-kindergarten>>. A
cesso em Maio de 2021.

Para se integrar ao entorno, o edifício utiliza em sua fachadas peças esbeltas de tijolo instaladas na vertical, em contraponto aos tradicionais tijolos vermelhos horizontais.

As estruturas esbeltas de tijolo que formam a fachada também compõem a cerca de fechamento que permite uma conversa entre interior e exterior. Qualquer pessoa passando ao lado da instituição consegue penetrá-la e descobrir o que acontece lá dentro. Do mesmo modo, as crianças podem perceber os elementos da vida urbana.

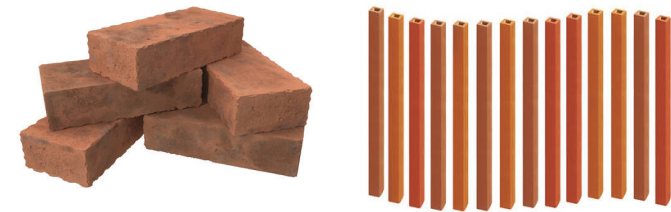


Figura 22: Tijolos convencionais e tijolos esbeltos.
Disponível em: < <https://www.cobe.dk/place/forfatterhuset-kindergarten>>.
Acesso em Maio de 2021.



Figura 23: Estruturas esbeltas de tijolos na fachada e na cerca.
Disponível em: < <https://www.cobe.dk/place/forfatterhuset-kindergarten>>.
Acesso em Maio de 2021.

A intenção dos arquitetos foi de fortalecer as características marcantes do bairro e ao mesmo tempo criar algo novo e contrastante.

No pátio externo, a brincadeira se dilui em caixas de areia, uma plataforma para escorregar e uma pequena pista de corrida para carrinhos de brinquedo. Todos esses elementos possuem o formato circular, refletindo as curvas do próprio edifício.



Figura 24: Caixas de areia na área externa.
Disponível em: < <https://www.cobe.dk/place/forfatterhuset-kindergarten>>.
Acesso em Maio de 2021.

Todo o exterior possui uma linguagem rústica e colorida, pontuada ainda por esquadrias proeminentes com bordas avermelhadas.

Forfatterhuset é um playground, um edifício, um parque e uma instituição. Um mundo infantil para descobrir e explorar.

Contrastando-se com o exterior do edifício, o interior é claro e sóbrio. No coração do edifício, se localiza um átrio que conecta os volumes sinuosos, bem como os três pavimentos, com uma escada emoldurada por uma estrutura metálica esbelta que conversa com as fitas de tijolo do exterior.

Ao redor da escada, os espaços de circulação são utilizados como uma extensão da brincadeira em todos os níveis.



Figura 25: Moldura metálica da escada.

Disponível em: < https://www.archdaily.com/554489/forfatterhuset-kindergarten-cobe?ad_medium=gallery>.

Acesso em Maio de 2021.



Figura 26: Escada e átrio central.

Disponível em: < https://www.archdaily.com/554489/forfatterhuset-kindergarten-cobe?ad_medium=gallery>.

Acesso em Maio de 2021.

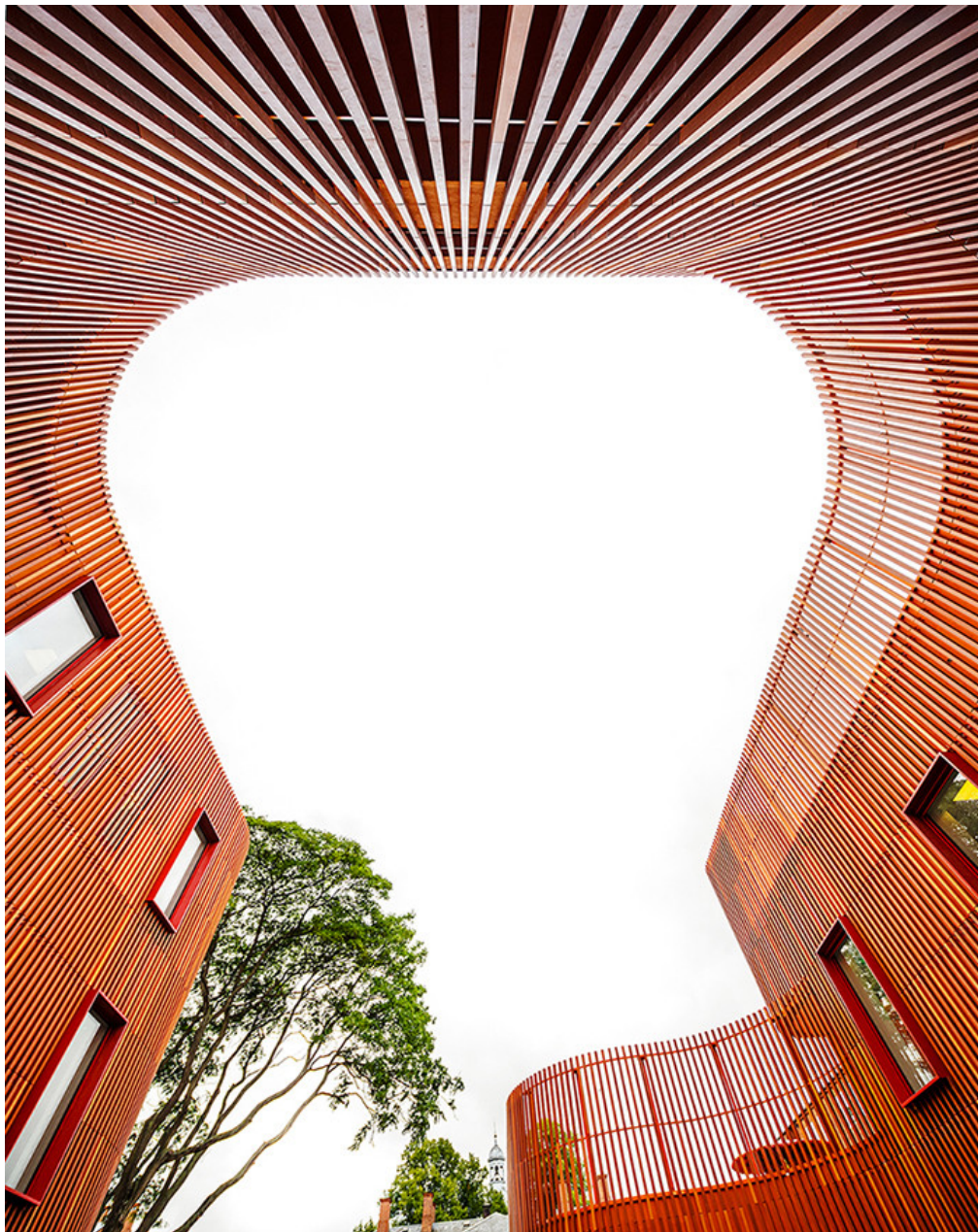


Figura 27: Sinuosidade do edifício.

Disponível em: < https://www.archdaily.com/554489/forfatterhuset-kindergarten-cobe?ad_medium=gallery>.

Acesso em Maio de 2021.

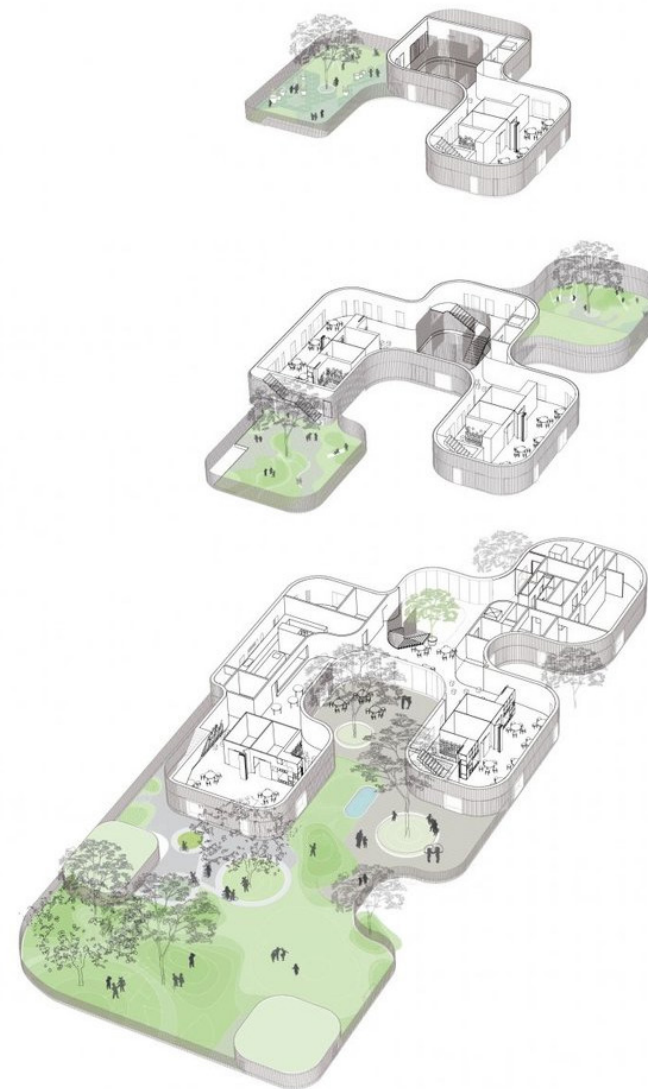


Figura 28: Perspectiva explodida.

Disponível em: < https://www.archdaily.com/554489/forfatterhuset-kindergarten-cobe?ad_medium=gallery>.

Acesso em Maio de 2021.

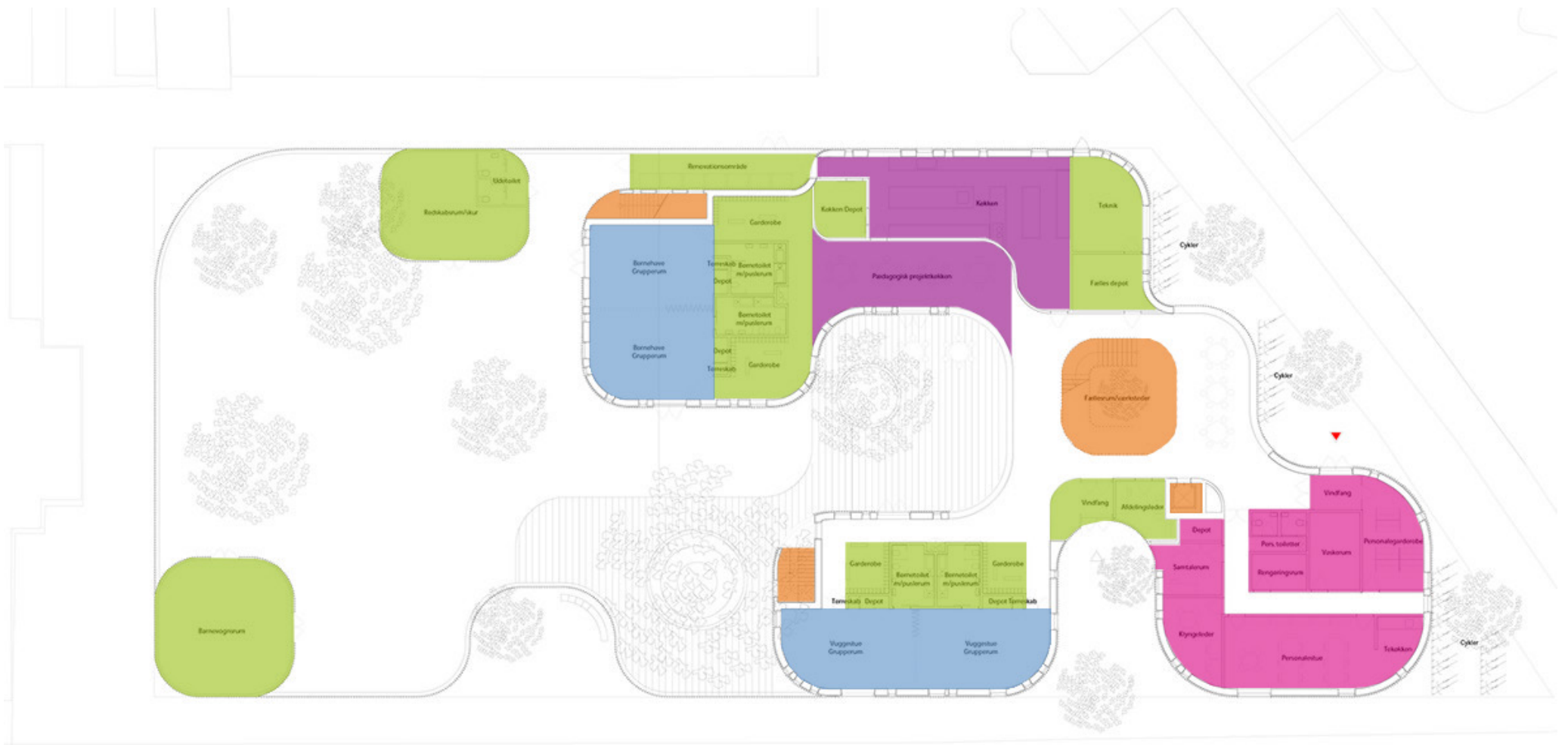


Figura 29: Planta do térreo. Disponível em: <https://www.archdaily.com/554489/forfatterhuset-kindergarten-cobe?ad_medium=gallery>. Modificada pela autora. Acesso em Maio de 2021.

- Legenda:
- Espaços comuns
 - Espaços administrativos
 - Espaços de atividades internas
 - Espaços técnicos e de serviço
 - Circulação vertical

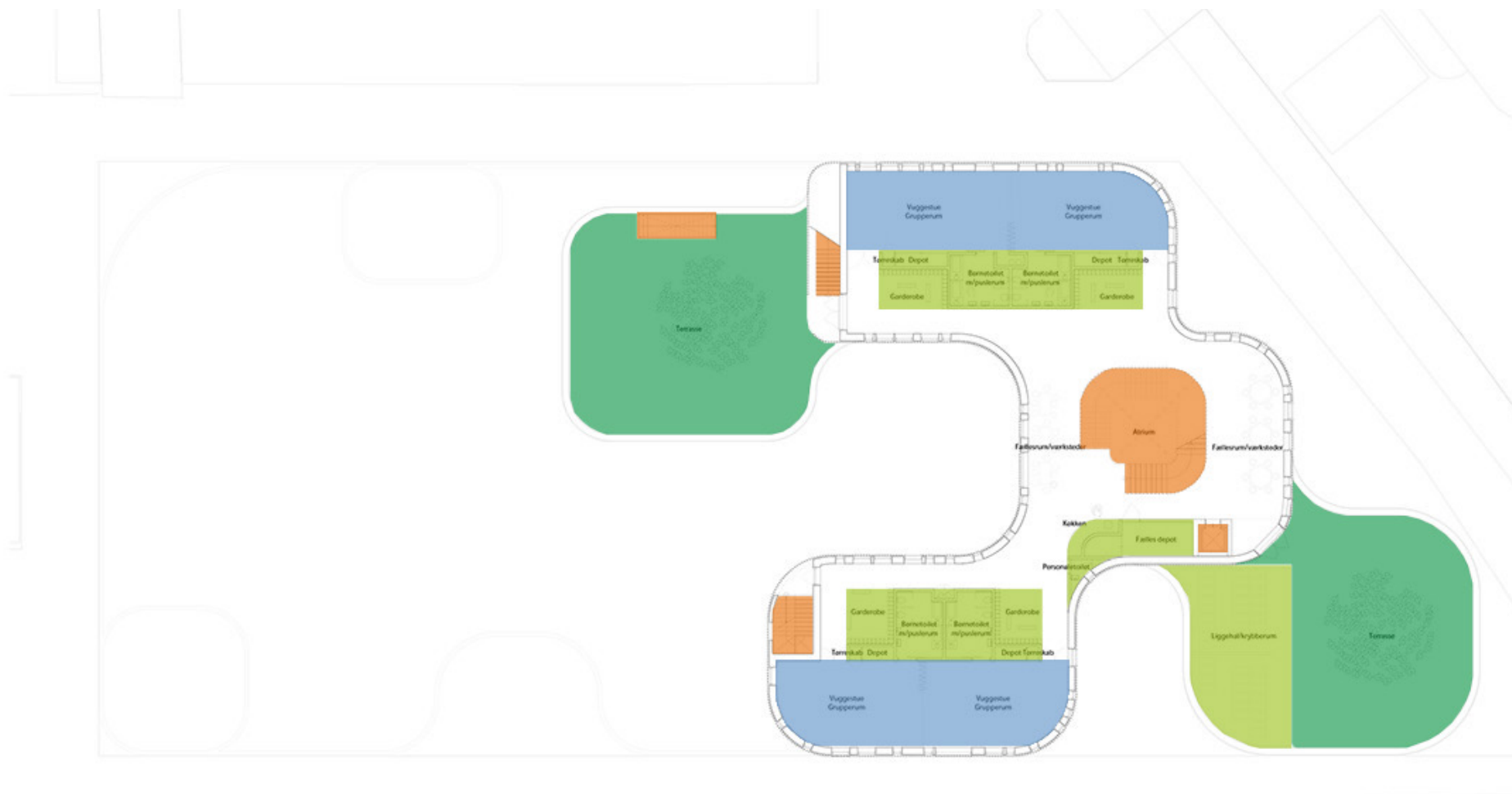


Figura 30: Planta do primeiro pavimento. Disponível em: <https://www.archdaily.com/554489/forfatterhuset-kindergarten-cobe?ad_medium=gallery>. Modificada pela autora. Acesso em Maio de 2021.

- Legenda:
- Espaços de atividades internas
 - Espaços técnicos e de serviço
 - Circulação vertical
 - Terraços

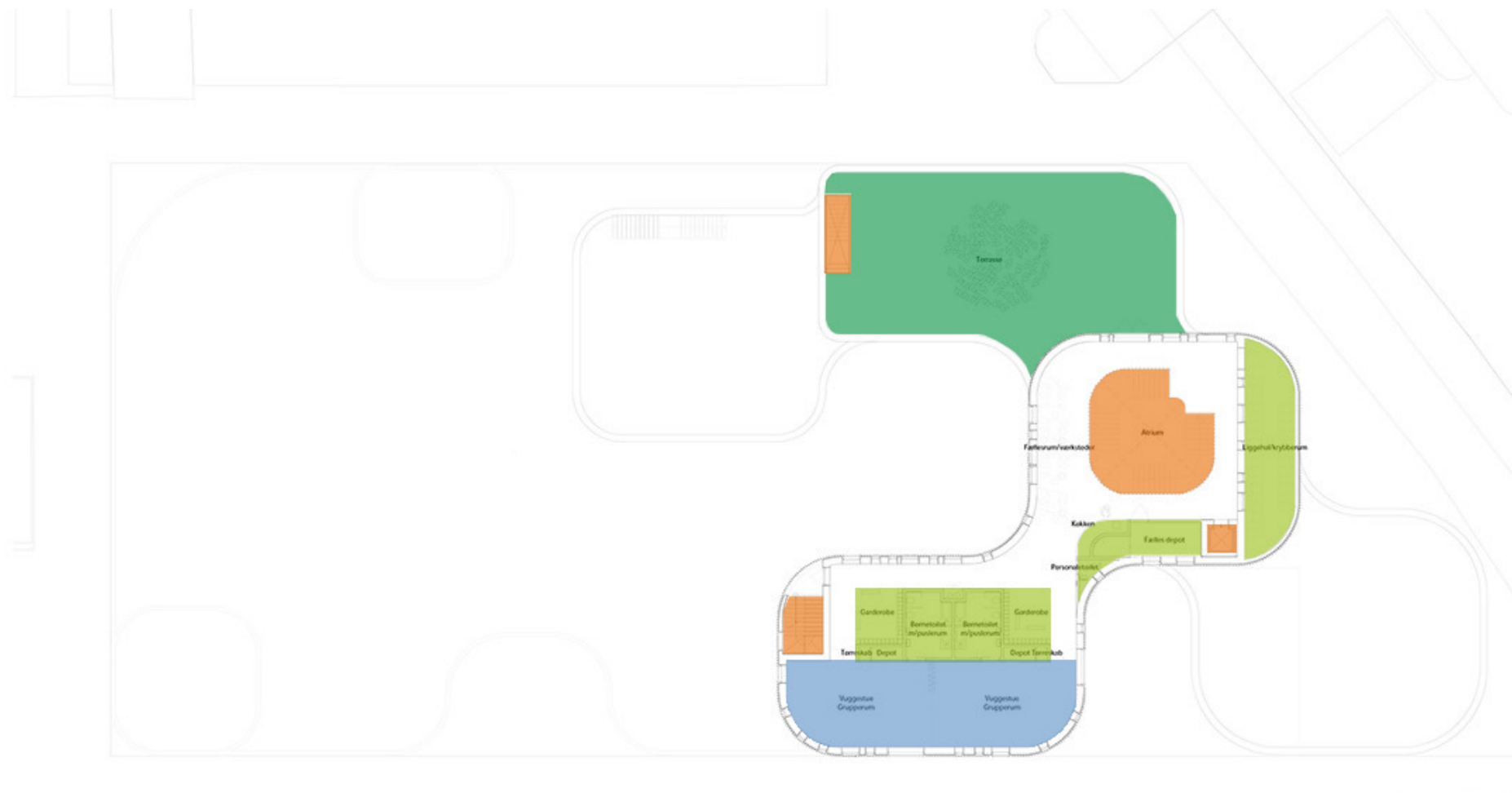


Figura 31: Planta do segundo pavimento. Disponível em: <https://www.archdaily.com/554489/forfatterhuset-kindergarten-cobe?ad_medium=gallery>. Modificada pela autora. Acesso em Maio de 2021.

- Legenda:
- Espaços de atividades internas
 - Espaços técnicos e de serviço
 - Circulação vertical
 - Terraços

A creche infantil Forfatterhuset Kindergarten é um bom exemplo de projeto voltado para crianças. Seu conceito inicial gerou uma forma sinuosa e contínua que abraça o lote e todas as atividades que ocorrem no interior. As cores e a materialidade remetem à sensibilidade e ao respeito com as edificações vizinhas e com a paisagem do bairro. A sobriedade e neutralidade do espaço interno permitem que este ganhe vida a partir das crianças, que o povoam com suas brincadeiras e vestimentas coloridas. Elas também constituem a identidade do projeto.



Figura 32: Vista lateral.

Disponível em: < https://www.archdaily.com/554489/forfatterhuset-kindergarten-cobe?ad_medium=gallery>. Modificada pela autora.
Acesso em Maio de 2021.

- Aspectos relevantes:

- Fechamento permeável;
- Distribuição da brincadeira em todos os lugares (áreas comuns, áreas de circulação, terraços e áreas externas);
- Cores expressivas no exterior em contraste com a sobriedade interior;
- Atenção à memória do bairro e do entorno;
- Edificação organizada de modo a formar terraços, expandindo as atividades que acontecem ao ar livre;
- Fidelidade da estética sinuosa do edifício, que se reflete na envoltória, na organização dos espaços externos de brincar e até mesmo na forma do átrio interno;
- Edifício que abraça e acolhe seus usuários;
- Conceito forte que rege todas as decisões projetuais.

02.02 - Berçário e Jardim de Infância Hanazono

- **Projeto:** HIBINOSEKKEI + Youji no Shiro
- **Localização:** Miyakojima, Japão
- **Ano:** 2015
- **Área:** 1.107 m²
- **Programa:** Berçário e jardim de infância
- **Cliente:** Prefeitura de Okinawa



Figura 33: Fachada frontal Hanazono.

Disponível em: < <https://www.archdaily.com.br/br/774261/bercario-e-jardim-de-infancia-hanazono-hibinosekkei-plus-youji-no-shiro> >.
Acesso em Fevereiro de 2022.

Youji no Shiro, expressão traduzida como “castelo para crianças”, é um braço do escritório de arquitetura HIBINOSEKKEI, especializado em projetos voltados para crianças. Com mais de 27 anos no mercado japonês, Youji no Shiro conta com mais de 520 espaços infantis em seu portfólio.

O berçário e jardim de infância Hanazono foi escolhido como estudo de caso pela sua materialidade, sua espacialidade e sua capacidade de organização lúdica e confortável para crianças.

O terreno se localiza em Miyakojima, a aproximadamente 2000 quilômetros a sudoeste de Tóquio. Miyakojima é a maior e mais populosa ilha entre as Ilhas Miyako, da província de Okinawa. Possui clima oceânico subtropical e está rodeada pelo mar e recifes de corais.



Figura 34: Playground e área externa Hanazono.

Disponível em: < <https://www.archdaily.com.br/br/774261/bercario-e-jardim-de-infancia-hanazono-hibinosekkei-plus-youji-no-shiro> >.
Acesso em Fevereiro de 2022.

Pelas características climáticas do local - a umidade, as altas temperaturas e a incidência recorrente de tufões - foi necessário que o edifício se fechasse, criando áreas sombradas, ao mesmo tempo que pudesse permitir a livre ventilação. Sendo assim, no perímetro do edifício, foram instaladas marquises baixas e blocos vazados de concreto que protegem as crianças de objetos voadores, regulam a entrada de luz e permitem a passagem da ventilação.

Como o terreno é estreito, o térreo foi idealizado como um espaço único e contínuo, no qual as atividades vão se distribuindo. Essa disposição também permite que o vento entre em todo o edifício quando todas as portas e janelas se abrem por completo.



Figura 35: Marquise e blocos vazados.

Disponível em: < <https://www.archdaily.com.br/br/774261/bercario-e-jardim-de-infancia-hanazono-hibinosekkei-plus-youji-no-shiro> >.
Acesso em Fevereiro de 2022.



Figura 36: Entrada de luz pelos blocos vazados.
Disponível em: < <https://architizer.com/projects/hanazono-kindergarten-and-nursery/> >.
Acesso em Fevereiro de 2022.

A distribuição do programa interno foi pensada em dois níveis distintos. O térreo adquiri o caráter de um espaço público, com um estúdio, um ateliê para atividades criativas e um refeitório. Já o pavimento superior recebe os espaços mais privados, as salas de cuidados infantis e a biblioteca. Na área externa, o espaço conta com um playground, um pátio e um terraço, que se comunicam com as atividades internas.

O estúdio contíguo com o pátio, o refeitório contíguo com o terraço e o ateliê contíguo com o playground permitem a criação de espaços confortáveis onde o interior e o exterior se mesclam.



Figuras 37 e 38: Abertura e integração do térreo.
Disponível em: < <https://www.archdaily.com.br/br/774261/bercario-e-jardim-de-infancia-hanazono-hibi-nosekkei-plus-youji-no-shiro> >.
Acesso em Fevereiro de 2022.



Figura 39: Conexão visual entre interior e exterior.

Disponível em: < <https://www.archdaily.com.br/br/774261/bercario-e-jardim-de-infancia-hanazono-hibinosekkei-plus-youji-no-shiro> >.
Acesso em Fevereiro de 2022.



Figura 40: Paredes revestidas de lousa.

Disponível em: < <https://www.archdaily.com.br/br/774261/bercario-e-jardim-de-infancia-hanazono-hibinosekkei-plus-youji-no-shiro> >.
Acesso em Fevereiro de 2022.

É possível perceber que a maioria das salas, especialmente no térreo, possuem o vazio como elemento principal. Isso permite que as crianças circulem livremente e arranjem suas atividades do modo como for mais interessante em cada momento, adicionando e removendo o mobiliário.

O Berçário e Jardim de Infância Hanazono também utiliza diversos artifícios lúdicos, que permitem que as crianças se apropriem do local e deixem sua marca, como as paredes de lousa com desenhos coloridos. A comunicação também é valorizada em todos os momentos, inclusive com conexões visuais entre os pavimentos.

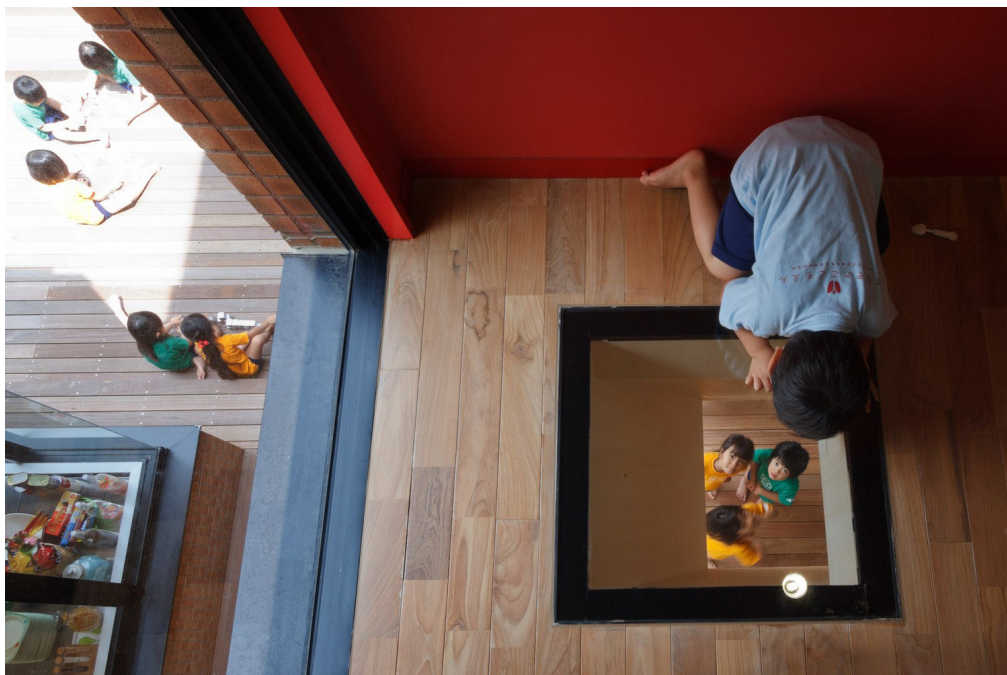
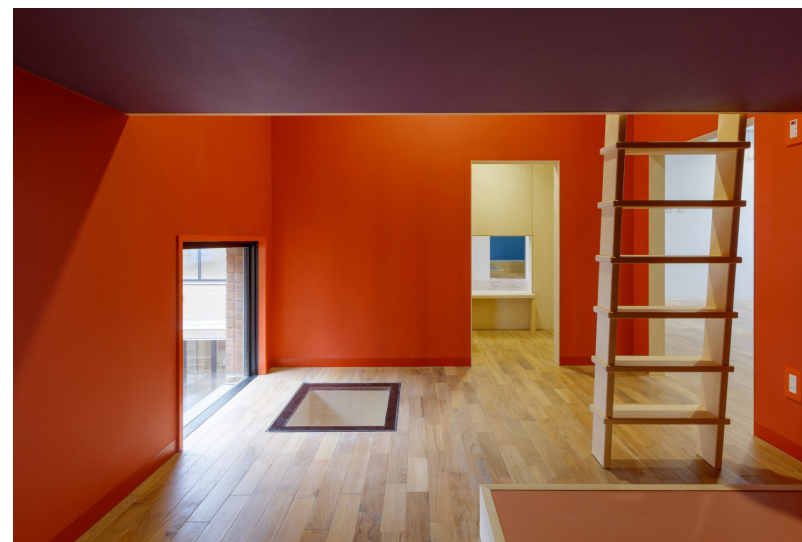


Figura 41: Conexão visual entre pavimentos.

Disponível em: < <https://www.archdaily.com.br/br/774261/bercario-e-jardim-de-infancia-hanazono-hibinosekkei-plus-youji-no-shiro> >.
Acesso em Fevereiro de 2022.

O projeto se inspira na arquitetura tradicional encontrada no local. A estrutura do edifício é de concreto armado e aço reforçado para refrear a invasão de tufões. Já o revestimento das paredes externas e a paleta de cores adotada nas áreas internas foram escolhidos para remeter aos telhados vermelhos de barro da região. A madeira, material muito utilizado nas edificações tradicionais japonesas, também é empregada nas esquadrias, no piso e no mobiliário.

O paisagismo também foi projetado de modo a valorizar plantas regionais, como a árvore da felicidade ou Fukugi e a figueira asiática ou Gajumarú, além de garantir um caráter sazonal que compõe a percepção da natureza pelas crianças.



Figuras 42 e 43: Revestimento das paredes externas e internas.

Disponível em: < <https://www.archdaily.com.br/br/774261/bercario-e-jardim-de-infancia-hanazono-hibinosekkei-plus-youji-no-shiro> >.
Acesso em Fevereiro de 2022.



Figura 44: Planta dos pavimentos. Disponível em: < <https://www.archdaily.com.br/br/774261/bercario-e-jardim-de-infancia-hanazono-hibinosekkei-plus-youji-no-shiro> >. Modificada pela autora. Acesso em Fevereiro de 2022.



- Legenda:**
- Espaços comuns
 - Espaços administrativos
 - Espaços de atividades internas
 - Espaços técnicos e de serviço
 - Circulação vertical

- Programa:**
- | | | |
|-------------------|---------------|------------------------|
| 1- Entrada | 6- Pátio | 11- Sala de atividades |
| 2- Administração | 7- Refeitório | 12- Canto das HQs |
| 3- Guarda-volumes | 8- Cozinha | 13- Sala de brinquedos |
| 4- Estúdio | 9- Horta | 14- Terraço |
| 5- Ateliê | 10- Banheiro | 15- Playground |

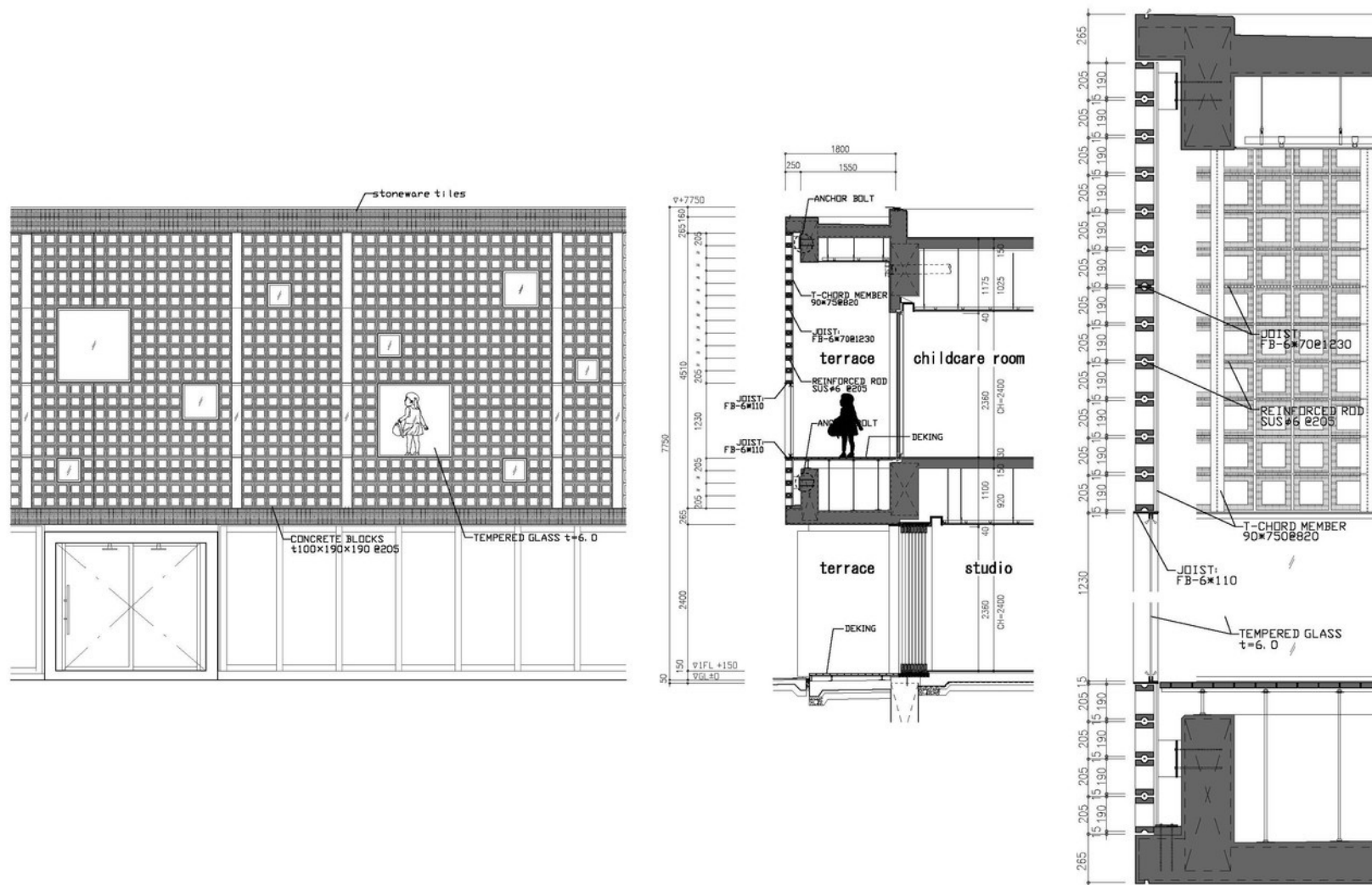


Figura 45: Detalhe dos blocos de concreto vazados. Disponível em: < <https://www.archdaily.com.br/br/774261/bercario-e-jardim-de-infancia-hanazono-hibinosekkei-plus-youji-no-shiro> >. Acesso em Fevereiro de 2022.

O Berçário e Jardim de Infância Hanazono é um espaço acolhedor, com ambientes flexíveis que abrangem diversos usos. A sensorialidade e a ludicidade são percebidas em diversas decisões projetuais, desde o ritmo dos elementos vazados na fachada até as cores e a materialidade escolhidas. O programa se desenvolve harmonicamente a partir dos fluxos desejados. No térreo, as atividades ocorrem com maior fluidez em salas amplas que se abrem para o exterior, criando um espaço único e contíguo. Já o pavimento superior possui caráter mais privativo, com salas bem definidas, de modo que o projeto pode ser aproveitado e apropriado de diversas formas pelos seus usuários.



Figura 46: Crianças produzindo arte.

Disponível em: < <https://www.archdaily.com.br/br/774261/bercario-e-jardim-de-infancia-hanazono-hibinosekkei-plus-youji-no-shiro> >.
Acesso em Fevereiro de 2022.

- Aspectos relevantes:

- Abundância de luz natural indireta;
- Blocos vazados de concreto que auxiliam na otimização climática e garantem um elemento forte na linguagem do edifício;
- Atenção e referência às características construtivas locais;
- Uso intencional das cores e revestimentos;
- Uso intencional de diferentes materiais e texturas - madeira, concreto, metal, cerâmica, vidro;
- Térreo como uma grande e contínua área pública com salas que extrapolam sua área interna;
- Generosas aberturas que integram interior e exterior;
- Comunicação visual entre os pavimentos;
- Mobiliário flexível, vazios e uso extenso do chão para a realização das atividades;
- Playground como área de recepção e atração do projeto;
- Projeto que permite diferentes organizações e apropriações de acordo com as atividades a serem executadas.

02.03 - Espaço Alana

- **Projeto:** Rodrigo Ohtake Arquitetura e Design
- **Localização:** Jardim Pantanal, São Paulo, SP, Brasil
- **Ano:** 2015
- **Área:** 800 m²
- **Programa:** Centro comunitário infanto-juvenil
- **Cliente:** Instituto Alana



Figura 47: Espaço Alana.

Disponível em: < https://www.archdaily.com.br/br/800524/espaco-alana-rodrico-ohtake-arquitetura-e-design?ad_medium=gallery >.
Acesso em Fevereiro de 2022.

O Instituto Alana é uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos que foi criada com a intenção de promover o direito e o desenvolvimento integral da criança. Sua origem data de 1994, com a criação de um centro para a formação e promoção de encontros entre as lideranças locais do Jardim Pantanal, no extremo leste da cidade de São Paulo. No início, o projeto também contava com uma creche que posteriormente passa a ser conveniada da Prefeitura de São Paulo, recebendo também atividades para crianças mais velhas. A criação oficial do Instituto Alana aconteceu em 2002, contando com atividades de contraturno e atendimentos comunitários. A visão do Instituto Alana é a de que as crianças são prioridade absoluta e que seu desenvolvimento integral deve ser garantido.

A sede do Instituto Alana localizada no Jardim Pantanal buscou se tornar um espaço de referência para socialização e atividades coletivas na região, ou seja, um espaço onde a entidade pudesse consolidar a sua atuação.



Figura 48: Atuação do Instituto Alana no Jardim Pantanal.
Disponível em: < <https://alana.org.br/project/espaco-alana/> >.
Acesso em Fevereiro de 2022.

O Espaço Alana Jardim Pantanal foi criado como um centro cultural em conjunto com a comunidade. Ele conta com uma biblioteca comunitária, escola de música, auditório, cantina, além da administração e do espaço destinado a abrigar a associação da comunidade.



Figura 49: Biblioteca comunitária.
Disponível em: < https://www.archdaily.com.br/br/800524/espaco-alana-rodrigo-ohatake-arquitetura-e-design?ad_medium=gallery >.
Acesso em Fevereiro de 2022.



Figura 50: Sala de música.

Disponível em: < https://www.archdaily.com.br/br/800524/espaco-alana-rodrigo-ohatake-arquitetura-e-design?ad_medium=gallery >.
Acesso em Fevereiro de 2022.



Figura 51: Banda Alana.

Disponível em: < <https://alana.org.br/project/espaco-alana/> >.
Acesso em Fevereiro de 2022.

O Espaço Alana também conta com uma praça coberta, moldada por uma grande marquise de convivência. Afixados à marquise, estão balanços que convidam à brincadeira usuários de todas as idades.



Figura 52: Marquise e balanços.

Disponível em: < https://www.archdaily.com.br/br/800524/espaco-alana-rodrigo-ohatake-arquitetura-e-design?ad_medium=gallery >.
Acesso em Fevereiro de 2022.

O projeto se apropria do terreno de forma a preservar as características urbanas já familiares à comunidade local. A escolha e o emprego dos materiais também foram cuidadosamente pensados: os planos de vidro com caixilhos regulares, as superfícies curvilíneas, as cores vibrantes que remetem à identidade visual do Instituto Alana e a marquise translúcida. O projeto consegue se integrar ao contexto local ao mesmo tempo que se destaca, tornando-se uma referência.



Figura 53: Sinuosidade e adequação ao contexto local.
Disponível em: < <https://www.rodrigohtake.com/alana> >.
Acesso em Fevereiro de 2022.

A marquise, por sua vez, além de determinar a praça coberta que convida quem adentra o lote, abriga as atividades comunitárias sem a sensação de confinamento, devido ao seu caráter aberto e translúcido que ora se estende, ora se contrai.



Figura 54: Marquise translúcida.
Disponível em: < https://www.archdaily.com.br/br/800524/espaco-alana-rodrigo-htake-arquitetura-e-design?ad_medium=gallery >.
Acesso em Fevereiro de 2022.



Figura 55: Situação do edifício no Jardim Pantanal.
Disponível em: < https://www.archdaily.com.br/br/800524/espaco-alana-rodrigo-htake-arquitetura-e-design?ad_medium=gallery >.
Acesso em Fevereiro de 2022.



Figura 56: Planta do térreo. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/800524/espaco-alana-rodrigo-ohatake-arquitetura-e-design?ad_medium=gallery>. Modificada pela autora. Acesso em Fevereiro de 2022.

- Legenda:**
- Espaços comuns
 - Espaços de atividades internas
 - Espaços técnicos e de serviço
 - Circulação vertical

Programa:

- | | | | |
|-----------------------------------|-----------------------------|----------------|----------------------|
| 1- Marquise | 4- Depósito de instrumentos | 7- Cantina | 11- Catalogação |
| 2- Praça | 5- Banheiro | 8- DML | 12- Leitura infantil |
| 3- Sala de ensaio e apresentações | 6- Refeitório | 9- Jardim | 13- Área técnica |
| | | 10- Biblioteca | |

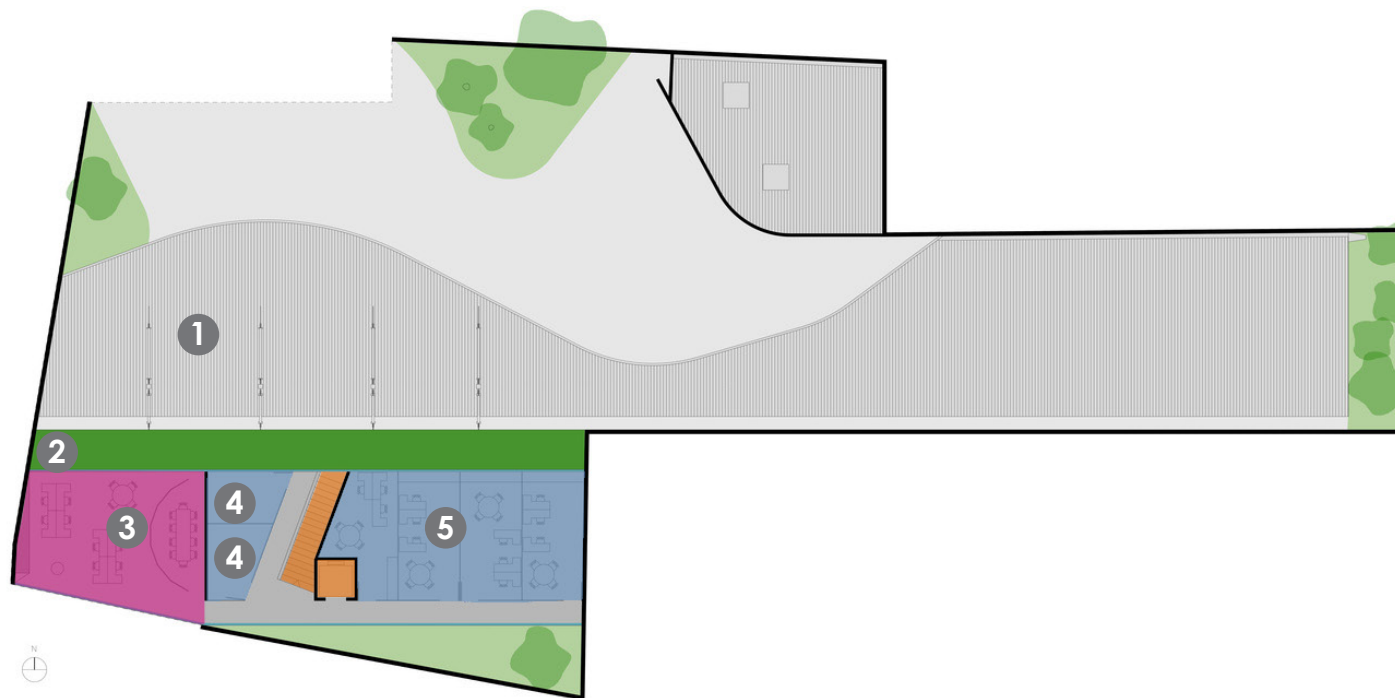


Figura 57: Planta do primeiro pavimento. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/800524/espaco-alana-rodrigo-ohtake-arquitetura-e-design?ad_medium=gallery>. Modificada pela autora. Acesso em Fevereiro de 2022.

Legenda:

- Espaços administrativos
- Espaços de atividades internas
- Circulação vertical

Programa:

1- Marquise	4- Sala de música
2- Jardim elevado	5- Associação da comunidade
3- Administração	

O Espaço Alana, com o objetivo de promover a cultura, o acesso à educação e ao lazer, integra a comunidade em um ambiente fluido e convidativo. O projeto possui alguns espaços com a estrutura e o uso definidos, como a biblioteca e as salas de música, porém, as principais atividades ocorrem em baixo da grande marquise, a verdadeira protagonista. É na grande praça coberta que as crianças balançam, a banda toca e a festa acontece. É um edifício que consegue dialogar com a história do Instituto Alana, contribuindo para o desenvolvimento infantil em conjunto com toda a comunidade do bairro.



Figura 58: Praça coberta.

Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/800524/espaco-alana-rodrico-ohtake-arquitetura-e-design?ad_medium=gallery>. Modificada pela autora.
Acesso em Fevereiro de 2022.

- Aspectos relevantes:

- Programa que se ajusta ao terreno sem obstrução, permitindo uma circulação fluida;
- Grande marquise sinuosa que abriga diversas atividades como brincadeiras (balanços pendurados), rodas e reuniões comunitárias, gerando a grande praça coberta;
- Implantação e caminhos delimitados por formas curvas que acolhem o visitante que chega ao terreno;
- Possibilidade de abertura à comunidade local;
- Grandes aberturas e planos de vidro que integram as atividades que acontecem no local;
- Programa de necessidades que se adequa às atividades de contraturno escolar, além de abrir possibilidades para o uso comunitário.



03 A Cidade de Uberlândia

03.01 - Contexto histórico, urbano e educacional

Uberlândia é a segunda maior cidade do estado de Minas Gerais, após Belo Horizonte, se estendendo por 4115,2 quilômetros quadrados. A cidade se localiza na mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, contando com 691.305 habitantes no último censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2010. De acordo com a Prefeitura Municipal de Uberlândia, estima-se que em 2021 a população ultrapassou a marca dos 700.000 habitantes.

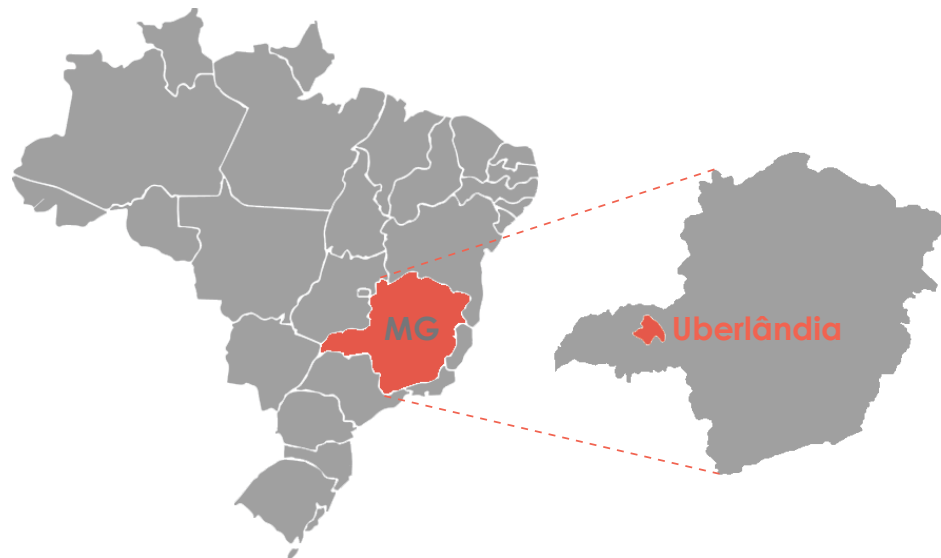


Figura 59: Mapa de localização de Uberlândia.
Fonte: Autora, 2021.

Por sua localização geográfica estratégica, Uberlândia é um importante centro logístico de integração nacional, sendo um ponto intermediário entre o Distrito Federal e as regiões Sul e Sudeste do Brasil, especialmente as grandes metrópoles, Rio de Janeiro e São Paulo.

O surgimento da cidade ocorreu na região central, mais especificamente no bairro denominado Fundinho. A partir daí a cidade ganha um plano urbanístico com traçado ortogonal para o centro, que delimitou as principais avenidas.

Desde 1895, com a chegada da Ferrovia Mogiana, Uberlândia passa a receber um contingente de trabalhadores que influenciaram em sua expansão territorial. A cidade, porém, ainda era delimitada por vários cursos d'água, afluentes do Rio Uberabinha, principal manancial de água de Uberlândia. Para que estas barreiras fossem eliminadas, diversos cursos d'água foram canalizados e transformados em grandes avenidas, que adquiriram um papel estrutural na malha da cidade, como a Avenida Rondon Pacheco e a Avenida Anselmo Alves dos Santos, onde se localiza atualmente a Prefeitura Municipal.

Entre as décadas de 1940 e 1970, com o avanço do processo de industrialização, as políticas de incentivos fiscais, o incremento da atividade agropecuária, a implementação de usinas hidrelétricas, a criação de Brasília, o crescente desenvolvimento rodoviário e o consequente salto econômico da cidade, a população urbana de Uberlândia quintuplica. Na década de 1970, Uberlândia já abrigava mais de 100.000 habitantes e já assumia seu papel polarizador na região.

Na época, boa parte da população não recebia salários suficientes para a aquisição ou para o aluguel de uma moradia. Desse modo, a cidade sempre apresentou, em paralelo ao seu progresso e desenvolvimento, a organização de bairros periféricos, movida pelo déficit habitacional das populações menos favorecidas. De acordo com Lima (LIMA, 2017, p. 85 apud COCOZZA; OLIVEIRA, 2013), Uberlândia era marcada por duas áreas bem definidas: o centro e a periferia.

O crescimento urbano, econômico e populacional da cidade não ocorreu dissociado da ampliação da desigualdade e da fragmentação territorial. O centro sofreu um processo de verticalização e especulação que consolidou a permanência das classes de renda média e alta. Ao mesmo tempo, surgiram loteamentos periféricos precários e desprovidos de infraestrutura básica. Apenas em 1976 surge a Lei de Parcelamento do Solo, exigindo a instalação de infraestrutura e equipamentos públicos.

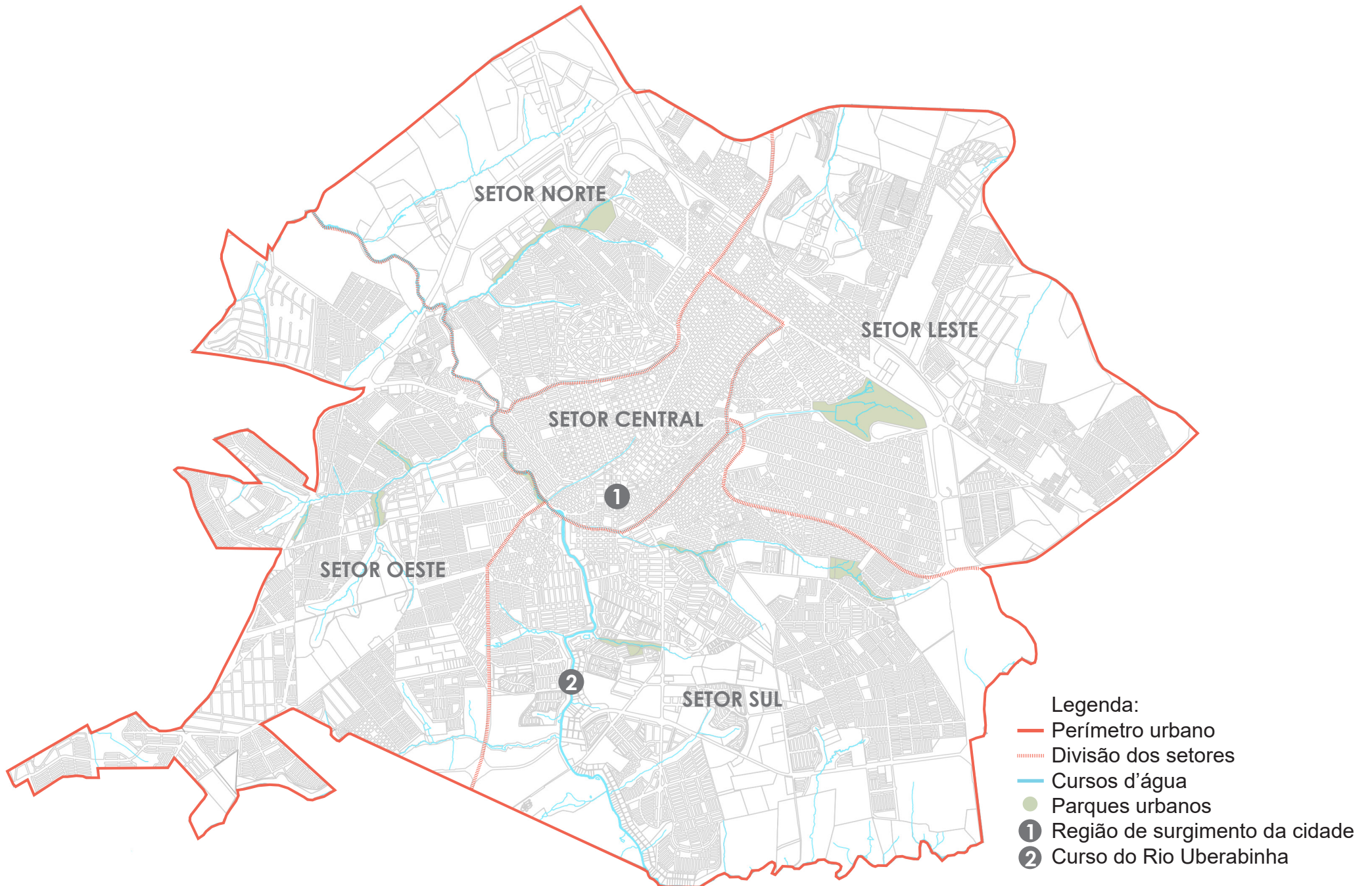


Figura 60: Mapa de Uberlândia.
Fonte: Autora, 2022.

Com a chegada do século XXI, percebe-se que a dinâmica da cidade se torna mais complexa. Mesmo que ainda existam barreiras físicas e intangíveis entre centro e periferia, essas duas regiões passam a se mesclar. Segundo Alves et al (2009), investimentos do capital privado criam novas periferias e novas centralidades na cidade, com atendimento para todas as classes de renda. Pela implantação do Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV), pela ampliação da especulação imobiliária e pela criação de condomínios fechados destinados às classes de renda mais altas, Uberlândia amplia seu perímetro urbano e se torna uma cidade dispersa, marcada por grandes vazios e múltiplas centralidades que não se conectam em termos territoriais e dificultam a coesão do espaço urbano.

É importante ressaltar que o desenvolvimento da cidade de Uberlândia também influenciou e foi influenciado pelo cenário educacional. Até a década de 1960, surgiram diversas escolas públicas e privadas de ensino básico para o atendimento da população. As primeiras escolas, como os primeiros bairros, foram fundadas na região central da cidade e posteriormente se espalharam para os bairros periféricos. Em 1978, a educação adquire uma maior relevância após a criação da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e a cidade se consolida como pólo universitário, com destaque no desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão.

A UFU foi importante para diversos avanços nas políticas públicas educacionais realizadas pela Secretaria Municipal de Educação. De acordo com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), Uberlândia apresentou um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) para a educação de 0,716 em 2010. Este índice apresentou um avanço significativo entre 1991 e 2010. Já segundo um levantamento da consultoria nacional Urban Systems, a cidade entrou na lista dos dez municípios com melhor infraestrutura educacional do Brasil em 2017.

Hoje, a cidade conta com mais de 228 estabelecimentos de ensino básico contando com as redes municipal, estadual e federal. Dentre estes, a

Secretaria Municipal de Uberlândia contabilizou 68 escolas municipais de educação infantil, 54 escolas municipais de ensino fundamental, 46 Organizações da Sociedade Civil (OSC's) de educação infantil e 2 OSC's de ensino fundamental. O ecossistema educacional da cidade de Uberlândia também conta com serviços de convivência e fortalecimento de vínculos para crianças e adolescentes. Estes serviços correspondem a 9 unidades do Núcleo de Apoio Integral à Criança e ao Adolescente (NAICA), 12 unidades da Casa da Família ou Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) e 25 entidades socioassistenciais não-governamentais que recebem apoio da prefeitura municipal e oferecem atividades socioeducativas no período extraescolar.

Apesar do cenário educacional otimista, ainda existe um déficit de vagas na Educação Infantil, acentuados em regiões marcadas por maiores índices de vulnerabilidade social.

03.02 - Contraturnos escolares em Uberlândia

O cenário de oferta de atividades de contraturno escolar em Uberlândia tem sido muito importante no auxílio educacional de várias crianças. Atualmente, em Uberlândia, esses programas ocorrem a partir de dois modelos distintos: o NAICA (Núcleo de Apoio Integral à Criança e ao Adolescente) e os contraturnos escolares organizados por entidades não-governamentais.

O NAICA é um serviço ofertado pela prefeitura municipal em diversas regiões da cidade com o objetivo de fortalecer a proteção das famílias, prevenir a ruptura dos vínculos domésticos, promover o acesso a direitos básicos e contribuir para a melhoria da qualidade de vida de crianças e adolescentes”. Para que as crianças possam se matricular em uma unidade do NAICA, ela precisa estar ingressada na educação básica. Além disso, o NAICA prioriza a matrícula de crianças cujas mães possuem atividades ocupacionais fora do lar.

Como o NAICA é um programa que almeja um alcance regional, nem todos os bairros possuem sua própria unidade. Sendo assim, muitas famílias, especialmente as residentes de bairros mais distantes e apartados, não conseguem acessar esse serviço pela dificuldade de transporte. Além disso, as unidades no NAICA possuem um número limitado para a matrícula de crianças e não conseguem suprir a demanda da região onde atuam.

Além do NAICA, existem diversos programas alternativos de contraturno na cidade, oferecidos por entidades socioassistenciais não-governamentais. Muitos desses programas, devido ao impacto positivo na vida de diversos cidadãos e à dificuldade na arrecadação de verbas, feita em sua maioria por doações, são subvencionados pela prefeitura municipal. A distribuição dos espaços de contraturno escolar em Uberlândia pode ser encontrada na página 59. Atualmente, existem 25 entidades socioassistenciais não-governamentais que recebem apoio da prefeitura municipal.

Esses programas oferecem, no período extraescolar, atividades socioeducativas, recreativas, esportivas e culturais, evitando situações de risco pessoal e social. A seguir, serão exemplificados alguns desses programas que possuem uma atuação de destaque na cidade de Uberlândia.

Comunidade Casa:

A Comunidade Casa teve início em 1984 no bairro Jardim das Palmeiras, no Setor Oeste de Uberlândia. O objetivo principal era suprir a necessidade de famílias que precisavam trabalhar e não tinham onde deixar os seus filhos em segurança. No começo, eram atendidas apenas 40 crianças. Hoje, a Comunidade Casa se expandiu e consegue atender mais de 2 mil crianças em 10 unidades localizadas em diferentes setores da cidade de Uberlândia nos segmentos da educação infantil e da educação em tempo integral.

O segmento de educação infantil atende crianças de 2 a 5 anos e se insere no contexto da educação formal, seguindo as regulamentações exigidas pelo MEC (Ministério da Educação). Já o segmento de educação em tempo integral ocorre fora do sistema tradicional de ensino, seguindo as normas exigidas pelo MDS (Ministério de Desenvolvimento Social) com foco no serviço de convivência e fortalecimento de vínculos.

A comunidade Casa, no segmento de educação em tempo integral, atende crianças e adolescentes de 6 a 14 anos, oferecendo atividades pautadas em experiências lúdicas, culturais e esportivas. A programação abrange oficinas de artesanato, artes visuais, capoeira, dança, futebol, karatê, literatura, música, linguagem oral e escrita, natureza e sociedade, teatro, recreação, entre outras. Além disso, a comunidade Casa se compromete com o fortalecimento da família e da comunidade no processo de proteção social dentro do programa SOS Família.



Centro de Convivência da Criança e do Adolescente - DEC Ticôte:

A DEC (Divulgação Espírita Cristã) é uma entidade de caráter religioso fundada em 1961 com sede no bairro Tibery, no Setor Leste de Uberlândia. Nomeada em homenagem a um dos fundadores, a entidade é mais conhecida como Tio Côte ou Ticôte. Ticôte é apelido de Bittencourt Afonso Costa, que idealizou a casa com o objetivo de oferecer assistência social a famílias de baixa renda. Na época de sua fundação, o bairro Tibery era pouco desenvolvido e ainda não contava com unidades de saúde. Entre os primeiros serviços ofertados estavam a assistência médica e odontológica, a doação de cestas básicas, brinquedos, roupas, cobertores e enxovais, além da realização de sopões.

Diante da seriedade e do impacto do trabalho dos voluntários no Ticôte, a entidade se tornou referência em atividades de assistência social e se expandiu. Atualmente, a casa possui três unidades, sendo duas no bairro Tibery e uma no bairro São Jorge. Uma das unidades do bairro Tibery, o Centro de Convivência da Criança e do Adolescente, conhecido como Ticôtinho, atua no atendimento de crianças de 6 a 14 anos no período oposto ao turno escolar. Diariamente, o Ticôtinho, recebe 120 crianças que participam de oficinas de música, dança, artesanato, capoeira e educação física. As crianças também realizam refeições essenciais. Para o seu funcionamento, o DEC Ticôte conta com 150 voluntários e um subsídio da Prefeitura de Uberlândia.

Figuras 61 e 62: Comunidade Casa.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/ComunidadeCASA.SOCIAL/photos>>. Acesso em Fevereiro de 2022.



Figuras 63 e 64: Ticôtinho.
Fonte: Autora, 2021.

Estação Vida:

A Estação Vida é uma instituição social atuante no bairro Shopping Park, no Setor Sul de Uberlândia. Seu surgimento também se deu para suprir a demanda de pais que precisavam de um lugar para deixar seus filhos enquanto trabalhavam. A iniciativa possui como objetivo transformar realidades, empoderar e investir nas bases de desenvolvimentos e formações de 150 crianças e jovens de 6 a 16 anos em situação de vulnerabilidade social.

Esse trabalho é realizado a partir do atendimento diário no contraturno escolar. Os alunos, dentro da instituição, participam de oficinas, fazem refeições diárias essenciais e recebem direcionamentos que enfatizam valores sociais e ambientais, contribuindo para um amadurecimento saudável.

A Estação Vida oferece oficinas de teatro, judô, jiu jitsu, capoeira, futsal, vôlei, apoio escolar, percussão, entre outras. Todas as oficinas trabalham valores como respeito às diversidades, inclusão social, companheirismo, cordialidade, empatia, solidariedade, responsabilidade, espírito de liderança e trabalho em equipe. Além disso, o espaço físico da Estação Vida conta com uma horta orgânica, que garante uma alimentação saudável para as crianças e adolescentes, além de contribuir para a verba da instituição.

A Estação Vida se mantém por meio de uma subvenção da Prefeitura de Uberlândia, além de atividades que geram renda extra, como galinhadas beneficentes, feiras de produtos orgânicos provenientes da horta e a produção de uniformes e encomendas personalizadas no setor de costura.

A instituição opera há mais de 17 anos e já foi responsável pela formação muitos cidadãos, portando-se sempre como uma extensão da família de cada criança e adolescente. Por possuir um número limitado de vagas, a Estação Vida possui uma lista de espera, que prioriza os casos mais urgentes de vulnerabilidade social.



Figuras 65 e 66: Estação Vida.
Disponível em: <<https://projetoestacaovida.com.br/>>.
Acesso em Fevereiro de 2022.

Missão Esperança - Portal dos Sonhos:

A Missão Esperança é uma ONG criada em 1992 com o objetivo de promover ações comunitárias de caráter social para minimizar a falta de necessidades básicas da população carente com a oferta de alimentos, vestuário, atividades de lazer, saúde e orientação contra drogas. Foi criada como um projeto social da Shalom Comunidade Cristã.

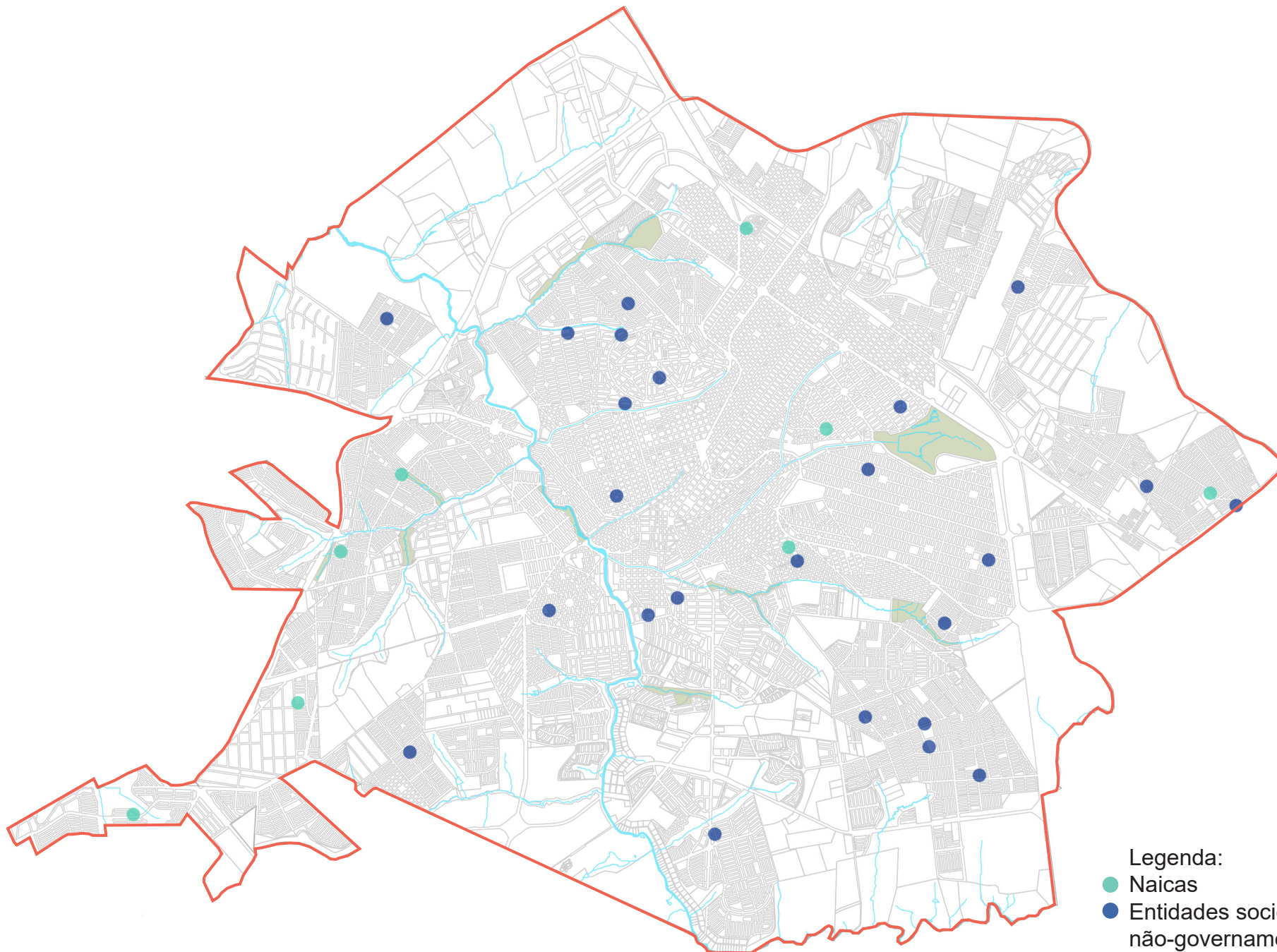
Uma das obras sociais da Missão Esperança é o Portal dos Sonhos, um Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos localizado no bairro Jardim Brasília, no Setor Norte de Uberlândia. O Portal dos Sonhos recebe crianças e adolescentes, de 6 a 15 anos, que frequentam a instituição no contraturno escolar e participam de diversas oficinas, como karatê, hip hop, violão e informática.

“O Portal dos Sonhos tem por foco a constituição de espaço de convivência, formação para a participação e cidadania, desenvolvimento do protagonismo e da autonomia das crianças e adolescentes. As intervenções são pautadas em experiências lúdicas, culturais e esportivas como formas de expressão, interação, aprendizagem, sociabilidade e proteção social.”

Atualmente, o Portal dos Sonhos possui uma capacidade de atendimento para 100 crianças e adolescentes. Pela limitação de vagas, a instituição ainda não consegue atender toda a demanda do bairro e possui uma extensa lista de espera.



Figura 67: Portal dos Sonhos.
Fonte: Autora, 2021.



- Legenda:
- Naicas
 - Entidades socioassistenciais não-governamentais de contraturno escolar
 - Perímetro urbano

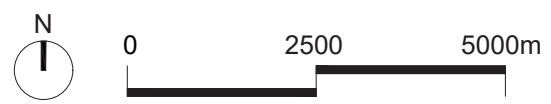


Figura 68: Mapa das instituições de contraturno escolar catalogadas em Uberlândia.
Fonte: Autora, 2022.

03.02 - A escolha do local de intervenção



Figura 69: Mapa de localização da área de estudo em Uberlândia - sem escala.
Fonte: Autora, 2022.

O terreno escolhido se localiza na cidade de Uberlândia, no bairro Jardim Brasília, pertencente ao Setor Norte da cidade. O Jardim Brasília é um dos maiores bairros de Uberlândia em população, alcançando a décima segunda posição. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é o segundo bairro mais populoso do Setor Norte da cidade, atrás apenas do bairro Presidente Roosevelt, que caracteriza-se como uma subcentralidade de Uberlândia. Apenas no bairro, residem 2281 crianças (idades de 5 a 14 anos), aproximadamente 15,8% da sua população total.

A escolha do local de intervenção se iniciou a partir da análise morfológica e histórica da cidade de Uberlândia. Foram elencados alguns bairros na cidade de maior vulnerabilidade social, onde realmente existisse uma demanda para a implantação de um equipamento de contraturno escolar. Entre eles, alguns bairros se destacaram, especialmente na periferia da cidade de Uberlândia, como o Guarani, o Tocantins, O Panorama, o Jardim Canaã, o Jardim Brasília, o Morumbi e o Shopping Park.

Após uma visita de reconhecimento dos possíveis bairros elencados, o Jardim Brasília foi logo selecionado como uma possibilidade. O bairro está localizado em uma região desconexa da cidade, nas adjacências de três grandes barreiras: a BR365 ao sul, o Rio Uberabinha ao leste e o Córrego Buritizinho ao norte (Figura 70). Além disso, os moradores do bairro sofrem os efeitos da proximidade de indústrias do entorno, como o mau cheiro do Frigorífico Sadia (BRF).

Além das características físicas do bairro, o Jardim Brasília apresenta outros indícios de vulnerabilidade social. O IBGE aponta que a maior parte da população possui um rendimento nominal mensal familiar de 1 a 5 salários mínimos. O bairro também apresenta uma defasagem em equipamentos que proporcionam lazer, cultura e acolhimento para as crianças.

Durante a visita ao bairro, realizada em uma sexta-feira no período da tarde, foi possível observar várias crianças transitando pelas ruas com os pais ou responsáveis. Havia, especialmente, uma mãe caminhando com seu filho, que compartilhou a necessidade de haver um local nas proximidades, com oficinas e atividades esportivas, para que ela pudesse deixar o filho durante a tarde, turno no qual ele não frequenta a escola e a mãe necessita trabalhar. Ela ainda compartilhou que seu filho adora jogar bola e desenhar, habilidades que poderiam ser mais desenvolvidas em seu tempo livre.

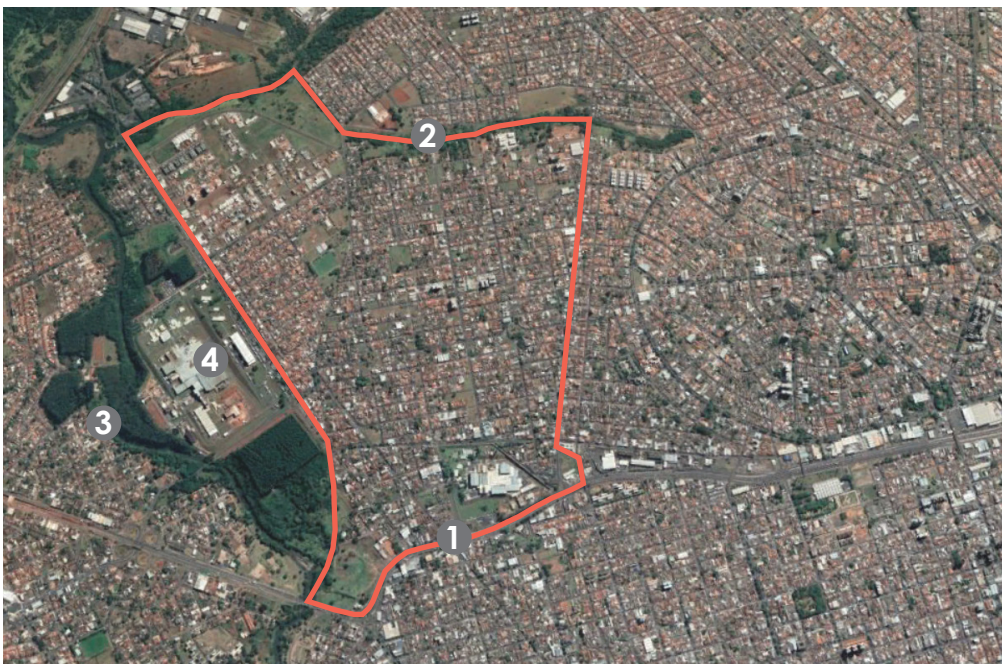


Figura 70: Vista aérea do bairro Jardim Brasília.
Fonte: Google Maps, 2022. Modificada pela autora.

Legenda:

- Bairro Jardim Brasília
- ① BR365
- ② Córrego Buritizinho
- ③ Rio Uberabinha
- ④ Frigorífico Sadia (BRF)

Após as análises primárias, destinadas à escolha do bairro, alguns critérios foram selecionados para a escolha do terreno:

- Proximidade de escolas públicas que forneceria uma educação de qualidade no turno dedicado ao ensino formal;
- Facilidade de acesso por parte das crianças;
- Existência de uma demanda real.

O terreno escolhido é uma junção de sete terrenos vazios com acesso para duas vias locais do bairro, a Rua Interplanetária e a Avenida Doutor Bezerra de Menezes. O terreno se encontra a uma distância caminhável (menos de 500 metros) de duas importantes escolas públicas do bairro, a Escola Municipal Afrânio Rodrigues da Cunha e a Escola Estadual Antônio Thomaz Ferreira de Rezende. A escola mais próxima, Escola Municipal Afrânio Rodrigues da Cunha, se encontra a apenas duas quadras de distância. Além dessas duas escolas, a terceira escola pública do bairro, a EMEI do bairro Jardim Brasília, se encontra a uma distância de 650 metros do terreno.

Em relação à facilidade de acesso, além de favorecer a chegada de pedestres, pensando nas crianças que frequentariam o local antes ou após o horário escolar, a entrada mais ao sul do terreno se localiza a uma distância de 150 metros do ponto de ônibus mais próximo, cuja linha principal, A144, percorre diversas vias do bairro e o conecta ao Terminal Central da cidade de Uberlândia.

Por fim, o Bairro Jardim Brasília conta com apenas um equipamento que oferece o serviço de contraturno escolar com oficinas e atividades: o Portal dos Sonhos - Missão Esperança. Porém, após uma visita ao local, ficou evidente que este equipamento não consegue suprir a demanda das famílias locais, possuindo uma extensa lista de espera.



04 Análises do Local

04.01 - Mapa de reconhecimento da área



Figura 71: Local 1.
Fonte: Autora, 2021.



Figura 72: Local 2.
Fonte: Autora, 2021.



Figura 73: Local 3.
Fonte: Autora, 2021.



Figura 74: Local 4.
Fonte: Autora, 2021.



Figura 75: Local 5.
Fonte: Autora, 2021.

Legenda:

- ① Terreno escolhido
- ② Escola Municipal Afrânio Rodrigues da Cunha
- ③ Escola Estadual Antônio Thomaz Ferreira de Rezende
- ④ Praça da Fraternidade
- ⑤ Missão Esperança / Portal dos Sonhos



0 100 200m

Figura 76: Mapa de reconhecimento da área - raio de 500 metros a partir do terreno.
Fonte: Autora, 2021.

04.02 - Mapa viário

Pela análise do sistema viário, em um raio de 500 metros a partir do centro do terreno escolhido, é possível perceber que no entorno do terreno a maioria das vias são locais, inclusive as vias de acesso ao mesmo. Existem algumas vias coletoras que coletam e distribuem o trânsito de maior intensidade, conectando-se com os bairros vizinhos.

A principal linha de ônibus presente no bairro é a linha verde (alimentadora) A144, que conecta o Jardim Brasília ao Terminal Central. O terreno se localiza a uma distância de aproximadamente 160 metros do ponto de ônibus mais próximo, na Rua Estrela D'Alva.

- Legenda:
- 📍 Terreno escolhido
 - 🚌 Pontos de ônibus
 - ▬ Vias locais
 - ▬ Vias coletoras
 - ▬ Vias arteriais
 - ▬ Vias estruturais
 - ▬ Vias marginais

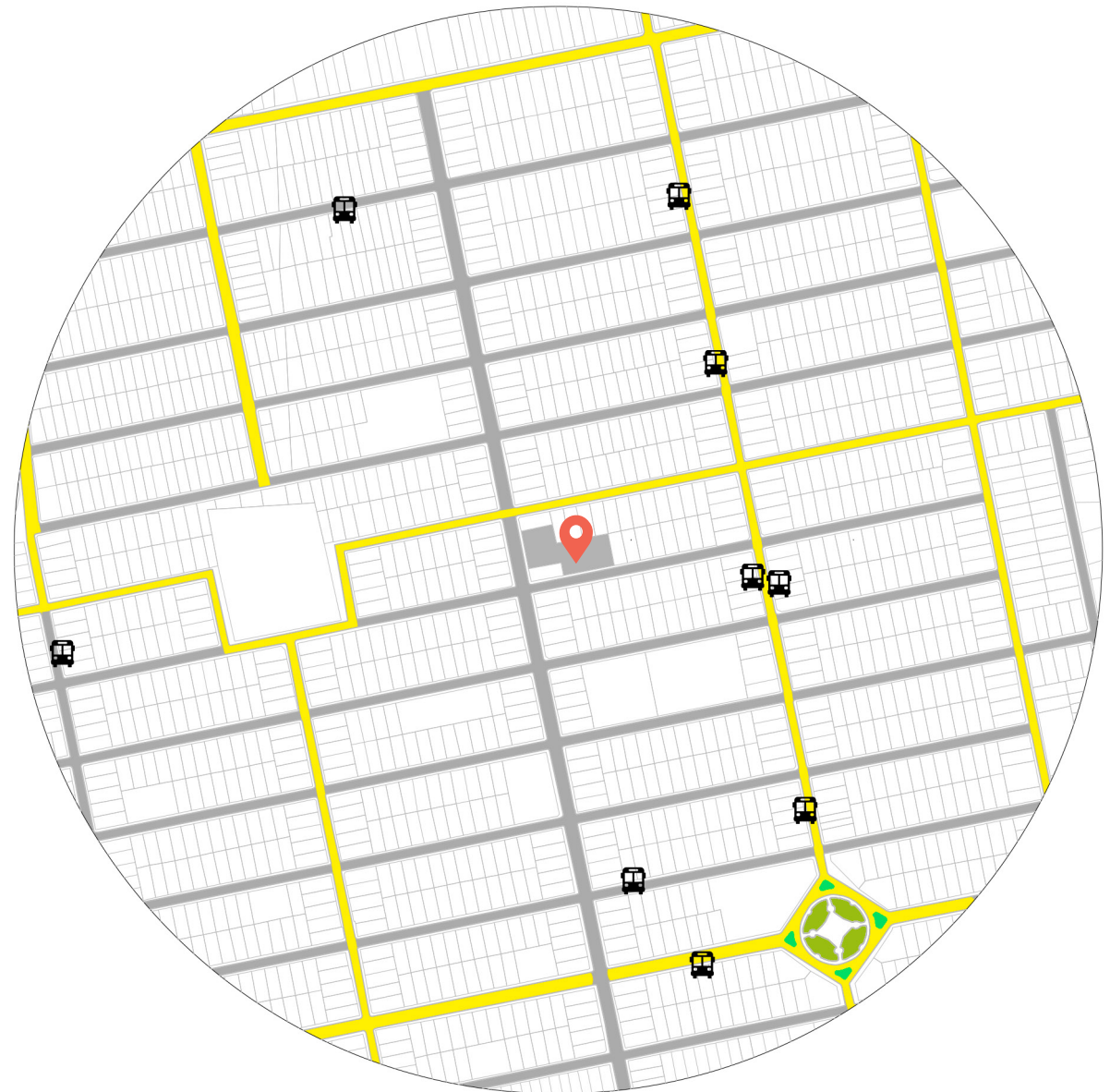


Figura 77: Mapa viário.
Fonte: Autora, 2021.

04.03 - Mapa de gabarito

Pela análise do gabarito, em um raio de 500 metros a partir do centro do terreno escolhido, é possível perceber que no entorno do terreno predominam edificações térreas e edificações de dois pavimentos. Existem apenas três condomínios residenciais com edifícios cuja altura ultrapassa cinco pavimentos.

- Legenda:
- 📍 Terreno escolhido
 - 🟤 Lotes vagos
 - 🟠 Gabarito de 1 pavimento
 - 🟡 Gabarito de 2 pavimentos
 - 🟢 Gabarito de 3 a 4 pavimentos
 - 🔴 Gabarito de 5 ou mais pavimentos

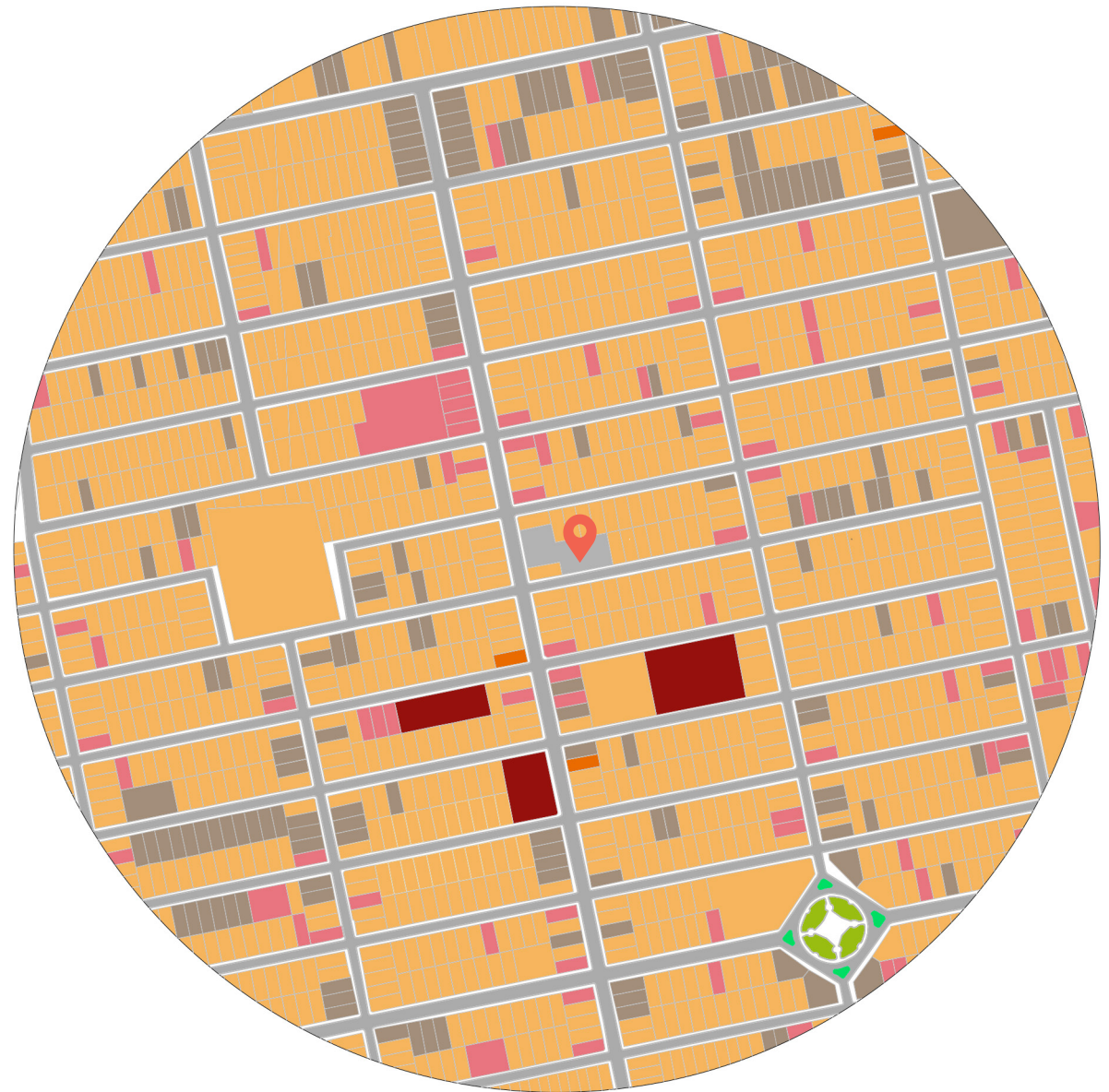
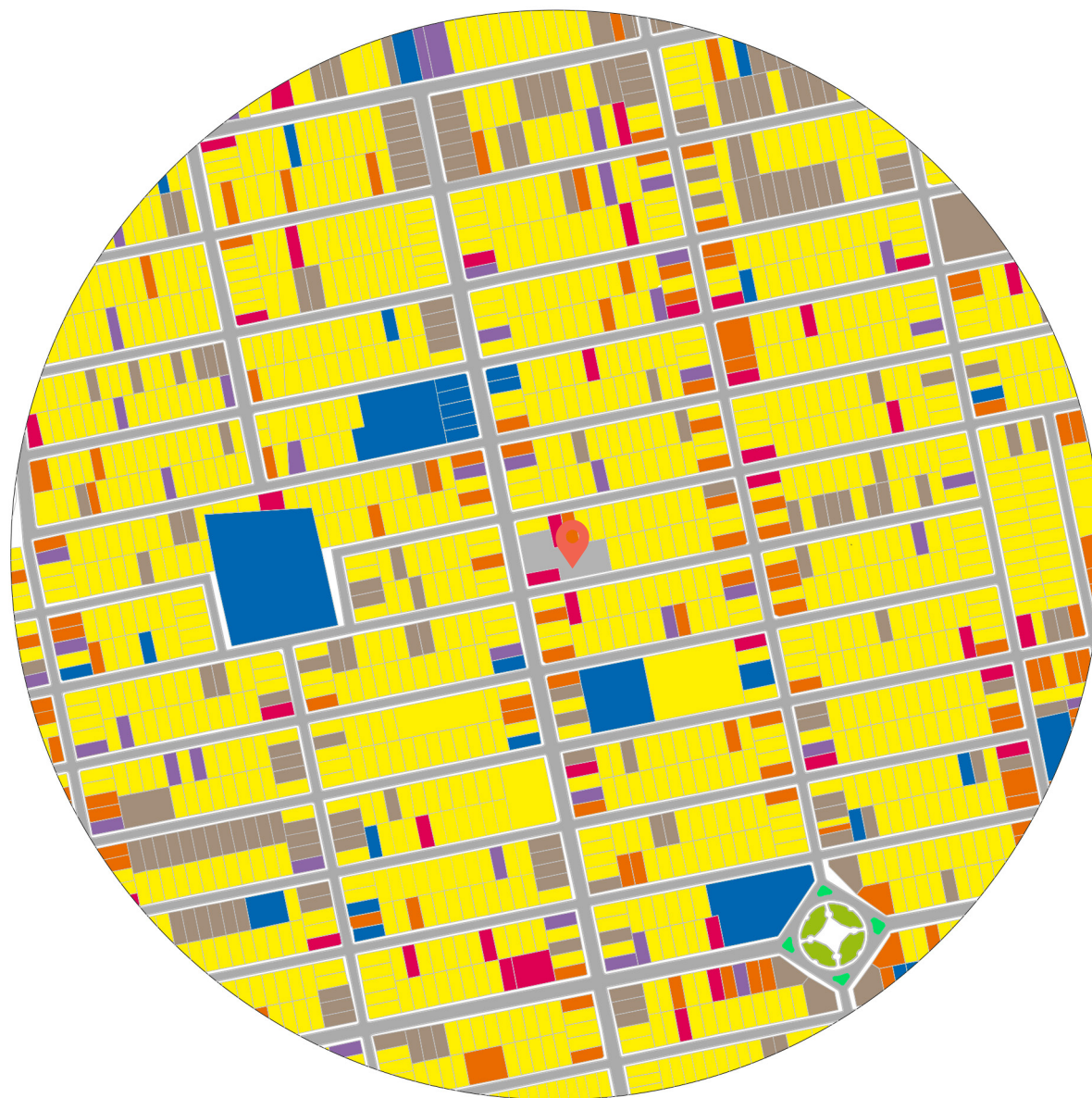


Figura 78: Mapa de gabarito.
Fonte: Autora, 2021.

04.04 - Mapa de uso e ocupação

A análise de uso e ocupação do solo, em um raio de 500 metros a partir do centro do terreno escolhido, mostra que existe uma predominância de usos residenciais no entorno do terreno. Algumas avenidas, especialmente as coletoras e as de fluxo mais intenso, possuem uma predominância de usos comerciais e de serviços. É o caso da Avenida Dr. Bezerra de Menezes, com eixo NO-SE, que dá acesso ao terreno. Também é uma área que concentra diversas edificações de caráter institucional, como a Escola Municipal Afrânio Rodrigues da Cunha e a Escola Estadual Antônio Thomaz Ferreira de Rezende.

- Legenda:
- 📍 Terreno escolhido
 - 🟤 Lotes vagos
 - 🟡 Uso residencial
 - 🟠 Uso comercial
 - 🟣 Uso de serviços
 - 🟢 Uso institucional
 - 🟡🟠🟣🟢🟡 Uso misto



0 100 200m

Figura 79: Mapa de uso e ocupação.
Fonte: Autora, 2021.



05^o Projeto

05.01 - Características do terreno



Restrições urbanísticas - Lei Complementar 525, de 14 de abril de 2011:

- Zona: Zona Residencial 2 (ZR2)
- Categoria: Equipamento social e comunitário local (E1)
- Taxa de ocupação: 60%
- Coeficiente de aproveitamento: 3
- Afastamento frontal: 3m
- Afastamento lateral e fundo: 1,5m
- Testada mínima: 10m

Legenda:
📍 Terreno
🌳 Árvores do terreno e imediações
📏 Curvas de nível

Figura 80: Mapa do terreno e entorno.
Fonte: Autora, 2021.



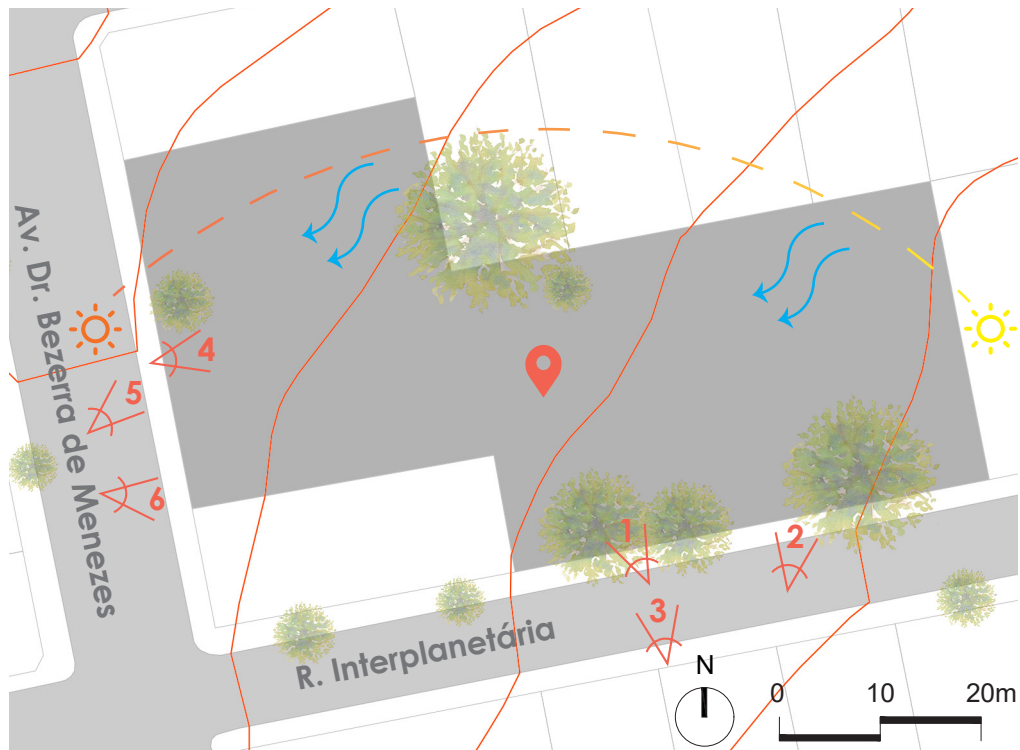


Figura 81: Mapa de análise do terreno.
Fonte: Autora, 2021.

- Legenda:
- Terreno
 - Árvores do terreno e imediações
 - Curvas de nível
 - Visadas
 - Sol da manhã
 - Sola da tarde
 - Ventos predominantes (NE)



Figura 82: Visada 1.
Fonte: Autora, 2021.



Figura 83: Visada 2.
Fonte: Autora, 2021.



Figura 84: Visada 3.
Fonte: Autora, 2021.



Figura 85: Visada 4.
Fonte: Autora, 2021.



Figura 86: Visada 5.
Fonte: Autora, 2021.



Figura 87: Visada 6.
Fonte: Autora, 2021.

O terreno escolhido se localiza no bairro Jardim Brasília, com acesso para a Avenida Dr. Bezerra de Menezes e para a Rua Interplanetária. O terreno corresponde à junção de sete lotes, contando com uma área total de 2515,35 metros quadrados, e é interceptado por quatro curvas de nível. A Av. Dr. Bezerra de Menezes possui um fluxo mais intenso de veículos em comparação com a R. Interplanetária. Além disso, o acesso pela R. Interplanetária é favorecido pela paisagem arbórea.

O terreno possui três árvores de grande porte em seu interior e conta com a sombra favorável da copa de uma grande mangueira localizada no terreno vizinho, que pode ser vista nas figuras 85 e 86. O lote de esquina da quadra, que faz divisa com o terreno, é dividido entre um espaço de eventos, que pode ser observado na figura 87, e duas residências.

05.02 - Conceito e diretrizes projetuais

Pegue uma semente.

Coloque-a dentro da terra.

Cuide para que ela esteja em um ambiente agradável, com muita luz do sol e nutrientes.

Não se esqueça de regar a semente para que ela continue se desenvolvendo.

Quando você menos esperar, a semente estará germinando!

Germinar é uma metáfora para a vida, para a esperança, para o futuro. A intenção do projeto é criar um espaço que propicie as condições adequadas para que cada criança e cada usuário, como uma semente, cresça e se desenvolva.



Figura 88: Germinar.
Fonte: Autora, 2021.

- Diretrizes projetuais:

- Programa que gere possibilidades de escolha e que possa receber múltiplas atividades
- Atenção ao terreno e ao entorno
- Presença de diversas materialidades e elementos naturais
- Estímulo à sensorialidade
- Circuito fluido da criança
- Permeabilidade visual
- Presença de um espaço central agregador
- Integração entre interior e exterior
- Possibilidade de abertura à comunidade local e às famílias

05.03 - Estudos e decisões iniciais

O projeto foi pensado para aproveitar ao máximo as condicionantes do terreno, de modo a garantir uma implantação e acessos favoráveis.

Considerando que a Avenida Dr. Bezerra de Menezes é mais movimentada, os acessos principais, tanto para veículos quanto para pedestres, deveriam ocorrer pela Rua Interplanetária. Outro fator interessante é a presença de três grandes árvores próximas à calçada da Rua Interplanetária, que garantem uma amenidade para quem adentra o projeto.

Como o terreno possui uma quebra, devido ao limite dos lotes vizinhos, que determina duas regiões específicas, o programa e o edifício também foram divididos em duas partes (3).

Na porção do terreno que dá acesso para a Rua Interplanetária - porção A - seriam distribuídos os ambientes destinados à gestão, à alimentação e às atividades culturais e pedagógicas do projeto em um edifício primário. Na porção do terreno que dá acesso à Av. Dr. Bezerra de Menezes - porção B - seriam distribuídos os ambientes destinados às atividades esportivas, bem como os espaços de apoio para tais atividades em um edifício secundário.

Uma grande demanda para o projeto seria a disponibilização de uma quadra de esportes para as crianças do bairro. A quadra, como um elemento de grande proporção e valor, insere-se, portanto, no coração da porção B do terreno (4). Considerando que a porção B do terreno está em um nível mais baixo, a implantação da quadra favorece a criação de uma grande arquibancada que a conecta com a porção A superior.

Como a quadra, o edifício primário representa o coração da porção A do terreno. Sua implantação ocorre de modo a facilitar os fluxos entre toda a extensão do terreno, deixando livre a conexão entre os principais acessos e se abrindo para um grande pátio central (5).

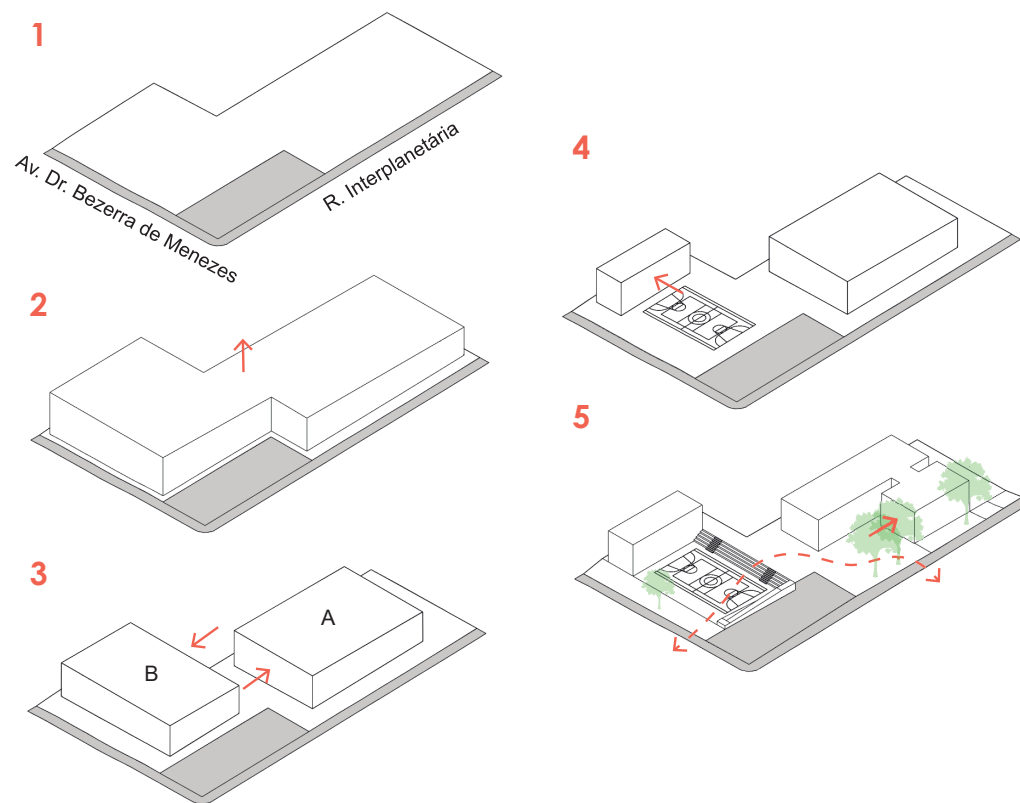


Figura 89: Diagrama de evolução do volume.
Fonte: Autora, 2022.

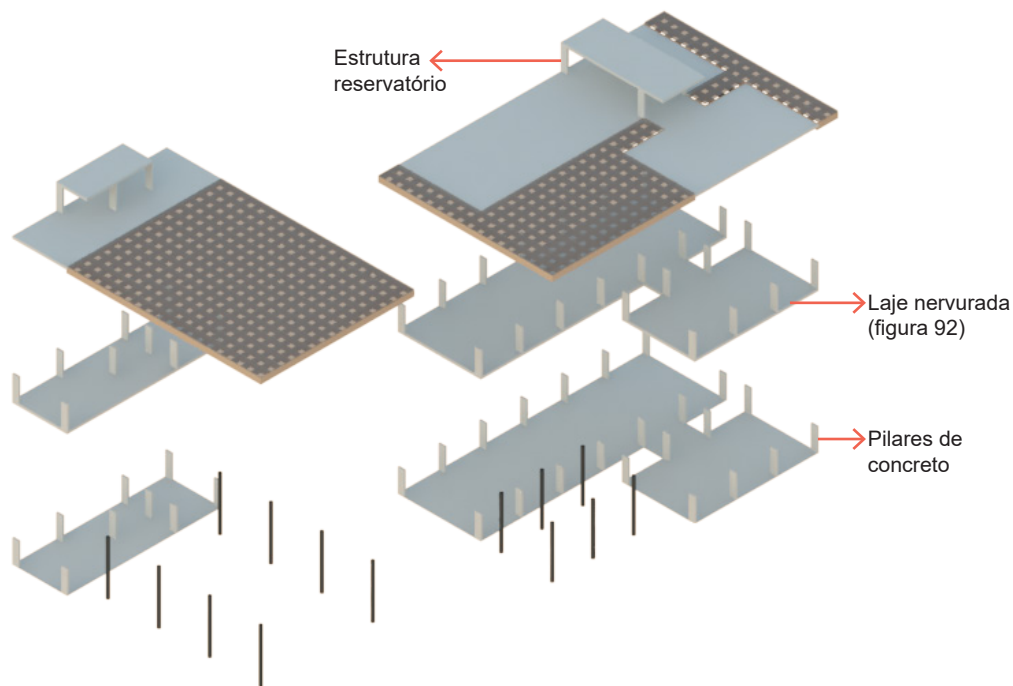


Figura 90: Esquema estrutural dos blocos.
Fonte: Autora, 2022.

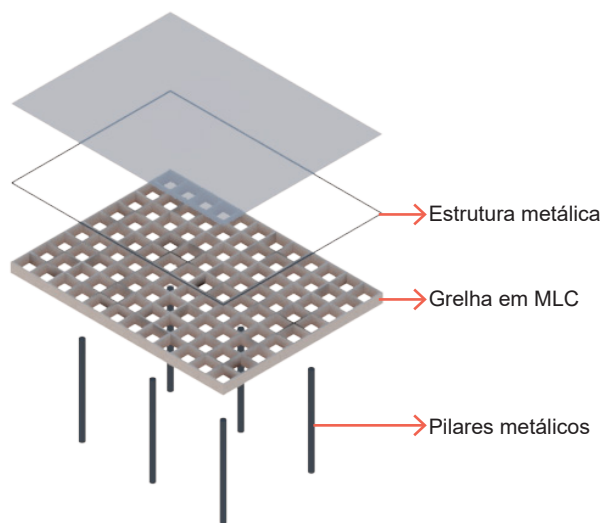


Figura 91: Esquema estrutural da grelha.
Fonte: Autora, 2022.

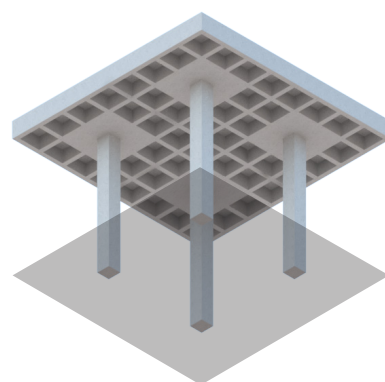


Figura 92: Esquema laje nervurada.
Fonte: Autora, 2022.

Como uma proposta de conectar as duas porções do projeto com a mesma linguagem, além de promover um maior conforto ambiental, a proteção contra as chuvas e a diminuição do ofuscamento para as atividades esportivas da quadra, foi idealizada uma grande cobertura em estrutura de grelha de Madeira Laminada Colada (MLC) que sobrepõe a quadra, os acessos principais e o pátio central.

A grelha consiste em uma concepção estrutural composta por estruturas lineares (vigas) que se interceptam em um mesmo plano (plano horizontal), formando uma malha capaz de suportar as cargas. Além de uma solução estrutural inteligente, a grelha confere ao projeto uma certa ordenação e se torna um elemento marcante na legibilidade do edifício. Para que a estrutura das vigas de Madeira Laminada Colada fosse destacada, os pilares que a sustenta são feitos de outro material: o aço. A madeira das vigas e os pilares metálicos em aço, somados à estrutura de concreto dos dois edifícios, conferem ao projeto múltiplas texturas, que podem auxiliar no desenvolvimento da sensorialidade e percepção espacial dos usuários.

A madeira é um material de construção natural, renovável e congruente com as recentes tendências em design biofílico. Diversos estudos apontam para o impacto do uso da madeira em edifícios para a saúde física e mental de seus ocupantes. De acordo com Rice et al (2006), a madeira evoca certas descrições ao ambiente, como “calmo”, “confortável” e “acolhedor”, contribuindo para o bem estar dos usuários.

Para preservar o aspecto vazado da grelha em MLC e proteger os espaços cobertos da precipitação, a estrutura é sobreposta por uma cobertura em vidro laminado, fixada por uma estrutura metálica descolada da estrutura principal para permitir a circulação do ar. O aspecto vazado da cobertura em MLC também confere ao projeto diversos cenários luminosos, dependendo da posição solar ao longo do dia e do ano. Em algumas regiões, especialmente na quadra, a grelha conta com o auxílio de um painel treliçado para o maior controle da insolação.

O complexo recebe 240 crianças de 6 a 14 anos (120 crianças por turno) e aproximadamente 20 funcionários. O edifício primário foi articulado de modo a permitir dois circuitos distintos: o circuito das crianças, principais usuários, e o circuito dos adultos, que diz respeito às atividades de gestão e serviços do espaço de contraturno escolar, cruciais para o seu funcionamento. Ambos os circuitos possuem sua própria organização.

Em um dia comum de atividades, as crianças podem adentrar o projeto pelo acesso de pedestres principal, frente à Rua Interplanetária. Esse acesso imediatamente atrai os usuários mirins pelo espaço de brincadeiras em meio ao jardim que estampa a fachada frontal e se conecta ao pátio coberto. As crianças, após acessarem o pátio central, podem participar de oficinas na sala multiuso, subir ao andar superior pela grande escada/arquibancada, brincar no espaço de convivência, acessar as salas de atividades superiores, descer, lavar as mãos nos lavatórios do hall, fazer uma refeição no refeitório e, finalmente, se dirigir à quadra e ao edifício secundário.

Enquanto as crianças realizam suas principais atividades, os adultos também possuem sua rotina dentro do projeto. Os funcionários possuem uma entrada própria para uma antessala, onde podem se reunir, guardar seus pertences e acessar a cozinha. Já os pais e responsáveis podem entrar no edifício diretamente pela secretaria, que dá acesso à administração. A administração, por sua vez, se comunica com o hall que dá acesso aos elevadores e ao restante do edifício.

O edifício secundário foi pensado para abrigar os espaços de apoio à quadra e às atividades esportivas. No térreo estão os vestiários e o depósito de materiais esportivos, além da torre de circulação vertical que acessa o pavimento superior. No pavimento superior, há uma grande sala de ginástica destinada a atividades motoras e expressivas, como a dança, a capoeira e o teatro.

A quadra em si possui um acesso próprio, frente à Av. Dr. Bezerra de Menezes, de fluxo mais intenso. Este acesso possui um caráter mais público e o objetivo de se abrir para o bairro e para atividades

comunitárias, como festas que podem ocorrer em datas comemorativas. Nas páginas seguintes, é possível visualizar melhor a distribuição do programa, os acessos e o funcionamento do projeto.

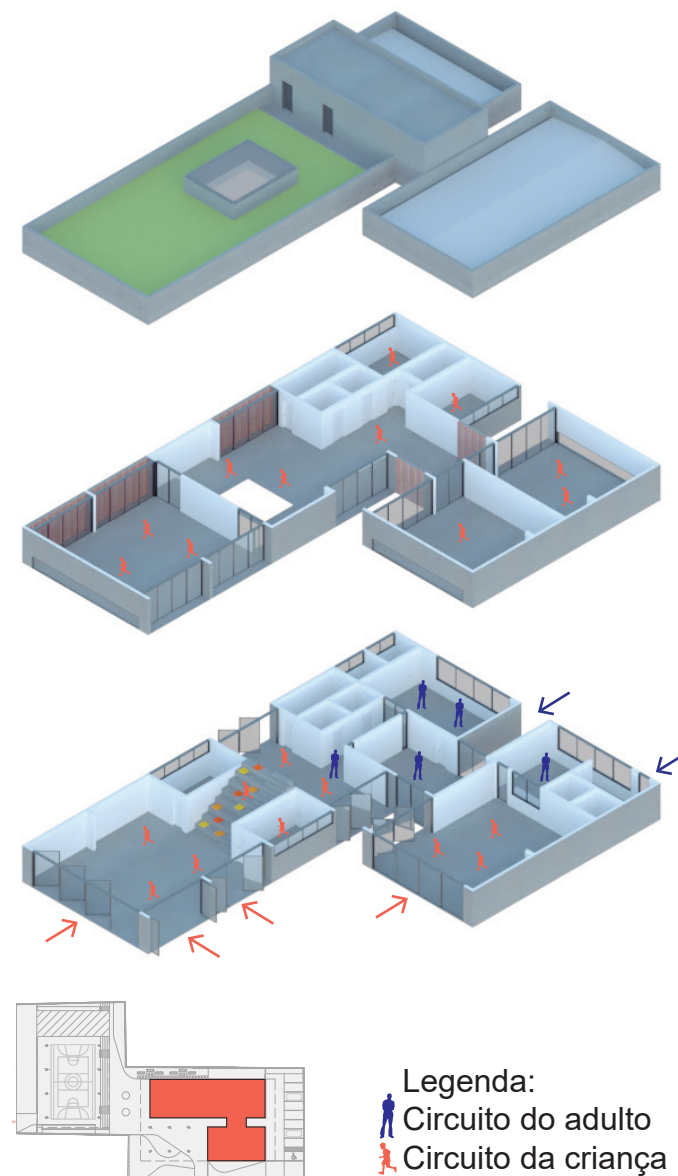


Figura 93: Esquema do edifício primário.
Fonte: Autora, 2022.

05.04 - Distribuição do programa

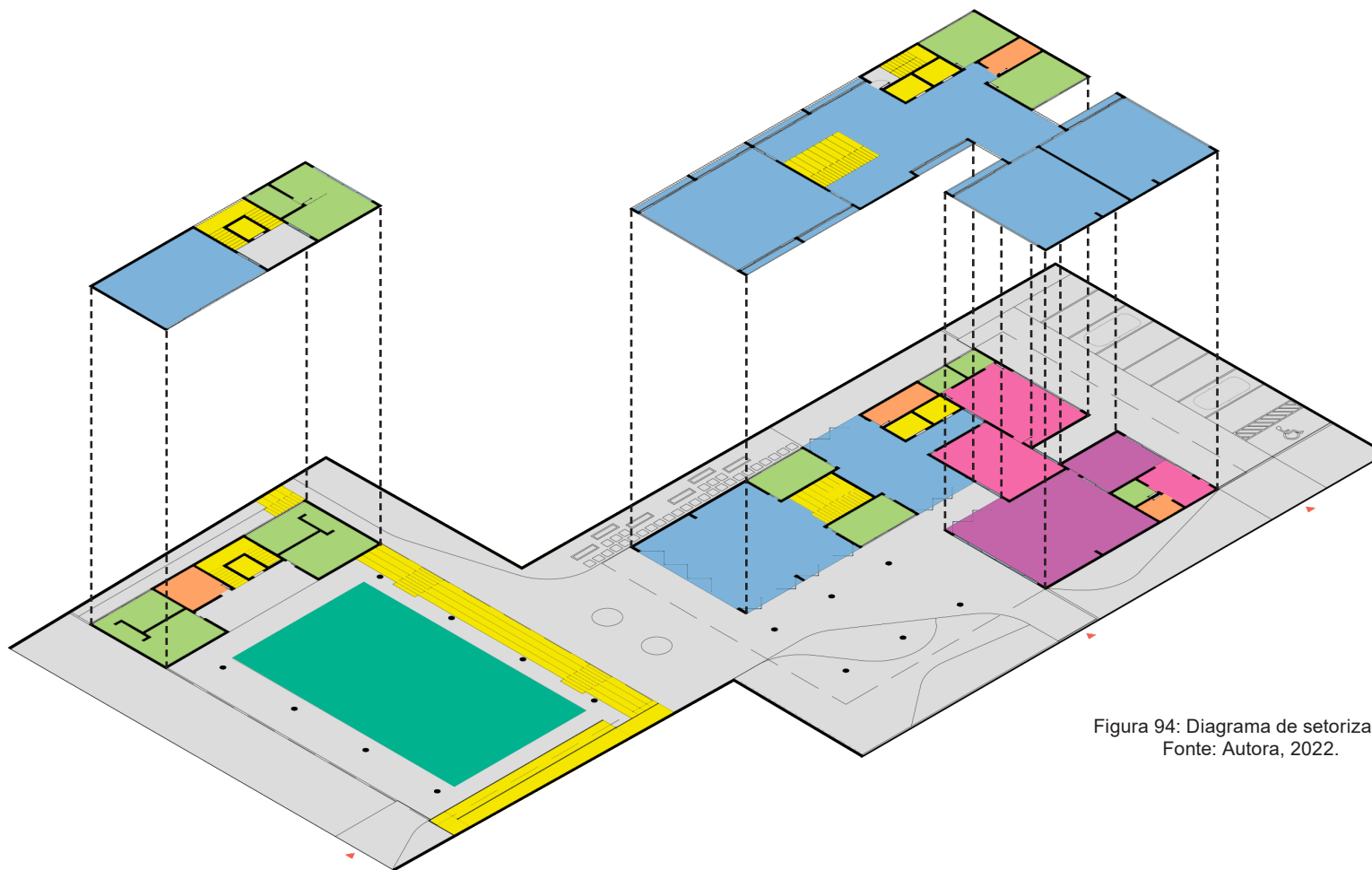
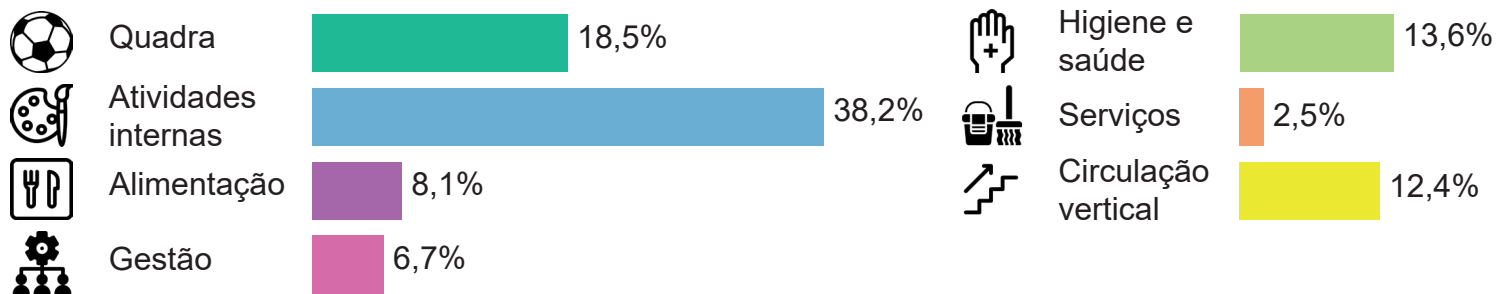


Figura 94: Diagrama de setorização.
Fonte: Autora, 2022.



05.05 - Tabela de áreas

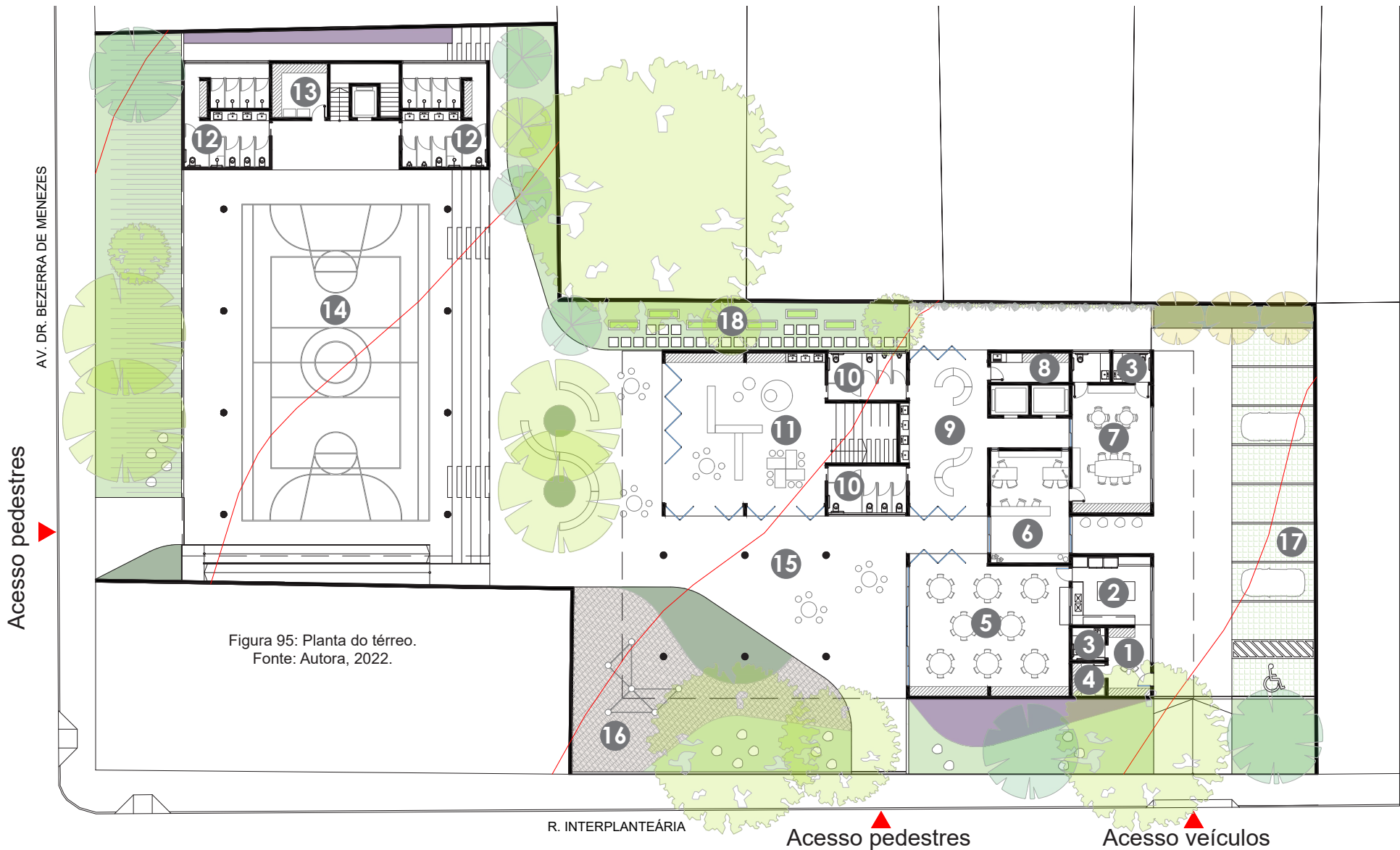
TÉRREO:

REFEITÓRIO	- 84,54 m ²
COZINHA	- 21,95 m ²
ANTESSALA	- 11,74 m ²
LAVABOS	- 13,18 m ²
DEPÓSITO DE LIXO	- 4,41 m ²
SECRETARIA	- 35,75 m ²
ADMINISTRAÇÃO	- 40,75 m ²
D.M.L.	- 9,25 m ²
HALL	- 57,20 m ²
SANITÁRIOS	- 30 m ²
SALA MULTIUSO	- 97,80 m ²
QUADRA	- 243 m ²
VESTIÁRIOS	- 68,28 m ²
DEPÓSITO DE MATERIAIS ESPORTIVOS	- 12,07 m ²

PAVIMENTO SUPERIOR:

ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA	- 125,61 m ²
SANITÁRIOS	- 39,5 m ²
DEPÓSITO DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS	- 7,03 m ²
SALA 01	- 97,80 m ²
SALA 02	- 62,96 m ²
SALA 03	- 62,96 m ²
ENFERMARIA	- 28,27 m ²
SALA DE GINÁSTICA	- 60,06 m ²

05.06 - Planta térreo



Legenda:

- | | | | | | |
|--------------|---------------|------------------|----------------|-------------------|--------------------|
| 1- Antessala | 4- Dep. lixo | 7- Administração | 10- Sanitários | 13- Dep. esportes | 16- Brincadeiras |
| 2- Cozinha | 5- Refeitório | 8- D.M.L. | 11- Multiuso | 14- Quadra | 17- Estacionamento |
| 3- Lavabo | 6- Secretaria | 9- Hall | 12- Vestiários | 15- Pátio coberto | 18- Horta / pomar |

05.07 - Planta pavimento superior

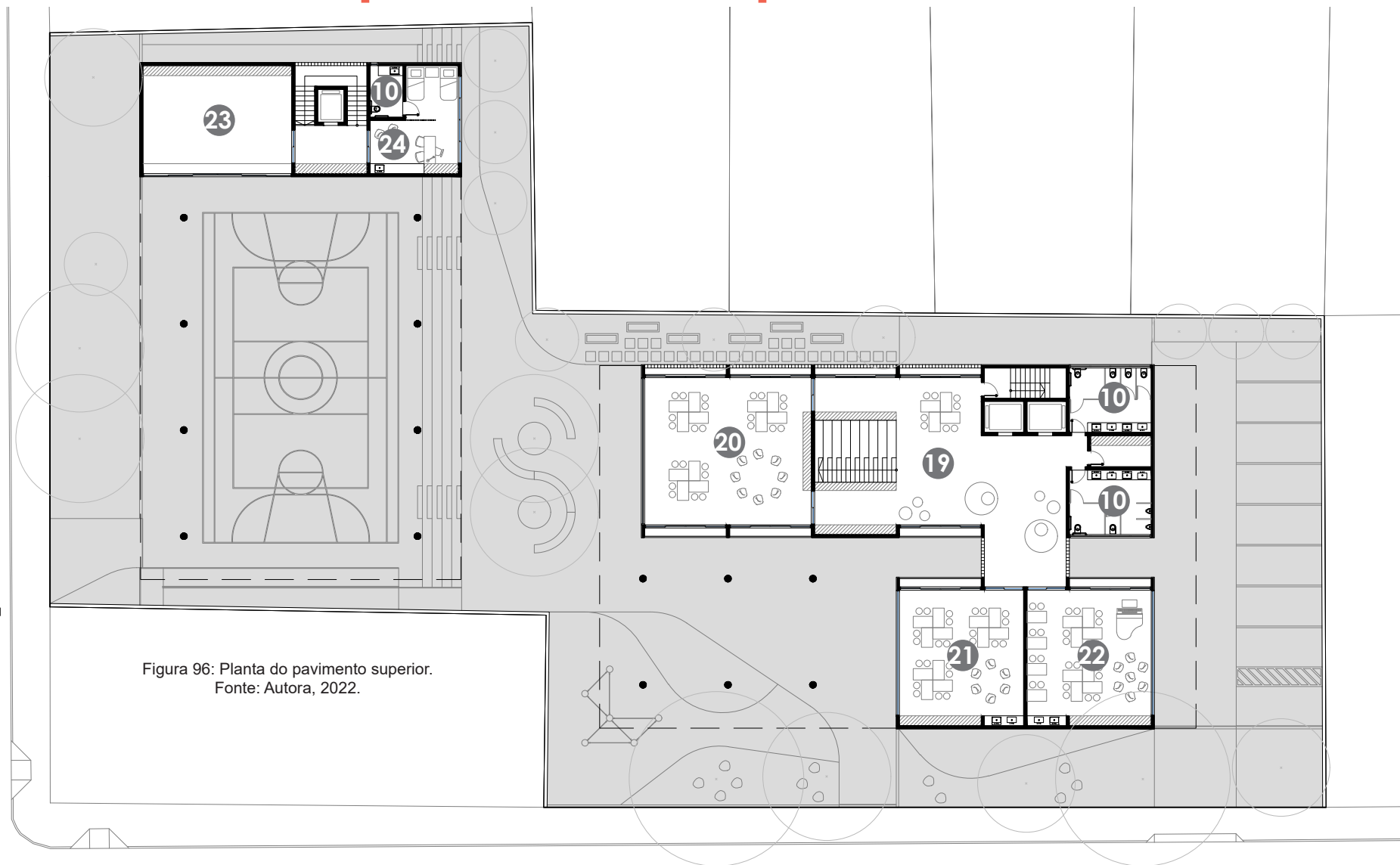


Figura 96: Planta do pavimento superior.
Fonte: Autora, 2022.



Legenda:

- | | | |
|-----------------|--------------------|----------------|
| 10- Sanitários | 21- Sala 02 | 24- Enfermaria |
| 19- Convivência | 22- Sala 03 | |
| 20- Sala 01 | 23- Sala ginástica | |

05.08 - Imaginário da proposta final

Ao se tratar da proposta de um espaço destinado ao contraturno escolar, um espaço pedagógico e recreativo, o objetivo foi criar uma ambiência confortável e aprazível, que gerasse diversas possibilidades de apropriação.

O livre trajeto proporcionado pelas grandes aberturas, o pátio coberto que integra e expande as atividades que ocorrem dentro dos edifícios, a presença abundante da vegetação (em sua maioria, plantas nativas do cerrado), a locação estratégica dos usos, as grandes arquibancadas, a quadra, a horta e o espaço de brincadeiras com parede de escalada e brinquedos de madeira, todo esse conjunto abraçado pela grelha em MLC, proporcionam uma experiência rica e estimulante às crianças.

Abaixo, é possível observar algumas imagens que retratam melhor o projeto, com todas as suas nuances, em sua forma final.



Figura 97: Pátio coberto.
Fonte: Autora, 2022.



Figura 98: Espaço de brincadeiras.
Fonte: Autora, 2022.



Figura 99: Quadra.
Fonte: Autora, 2022.

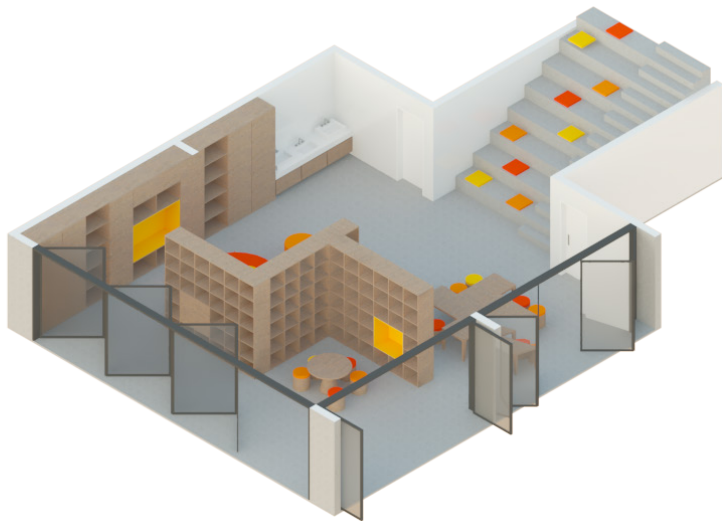


Figura 100: Layout 1 sala multiuso.
Fonte: Autora, 2022.



Figura 102: Sala multiuso.
Fonte: Autora, 2022.

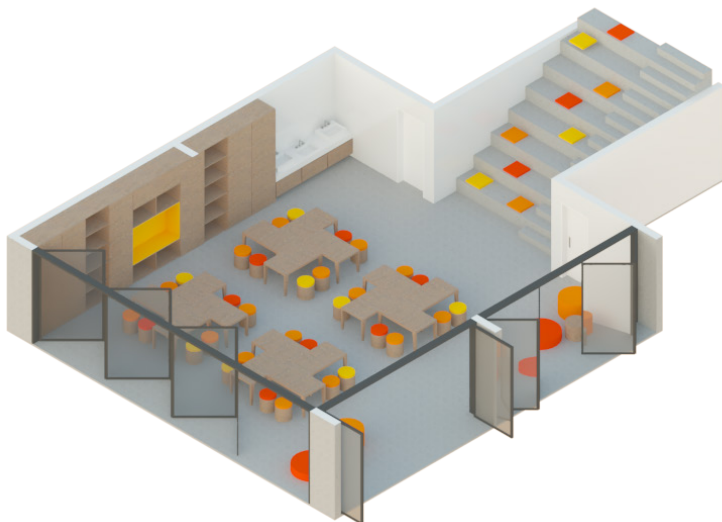


Figura 101: Layout 2 sala multiuso.
Fonte: Autora, 2022.



Figura 103: Escada e convivência.
Fonte: Autora, 2022.



Figura 104: Sala 01.
Fonte: Autora, 2022.



Figura 106: Secretaria.
Fonte: Autora, 2022.



Figura 105: Sala 02.
Fonte: Autora, 2022.



Figura 107: Hall e jardim vertical.
Fonte: Autora, 2022.



Figura 108: Horta e pomar.
Fonte: Autora, 2022.



Figura 110: Fachada da Rua Interplanetária.
Fonte: Autora, 2022.



Figura 109: Pátio coberto e refeitório.
Fonte: Autora, 2022.



Figura 111: Fachada da Av. Dr. Bezerra de Menezes.
Fonte: Autora, 2022.

Referências Bibliográficas



ALVES, Lidiane Aparecida; RIBEIRO FILHO, Vitor. A (re)estruturação do espaço urbano de Uberlândia - MG: uma análise a partir dos processos de centralização e descentralização. **Observatorium: Revista Eletrônica de Geografia**, Uberlândia, v. 1, n. 1, p. 170-184, jan. 2009.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Trad. Dora Flaksman. 2ª edição. Rio de Janeiro: LCT, 1981.

BERNARTT, Roseane Mendes. **A Infância a partir de um Olhar Sócio-Histórico**. Educere. XII Congresso Nacional de Educação. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. PUCPR, 26 a 29 out. 2009.

BRASIL. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm#art266>. Acesso em: 24 de maio de 2021.

CARVALHO, Maria do Carmo Brant de. O Lugar da educação integral na política social. **Cadernos Cenpec**, Nova série, v. 1, n. 2, ago. 2006. Disponível em <<https://doi.org/10.18676/cadernoscenpec.v1i2.166>>. Acesso em: 20 de março de 2022.

CEPPI, G.; ZINI, M. 2008. **Crianças, espaços, relações: como projetar ambientes para a educação infantil**. Trad. Patrícia Helena Freitag. Porto Alegre: Penso, 2013.

DOLTO, Françoise. **Quando surge a criança**. Campinas: Papirus, 1998.

FROTA, Ana Maria Monte Coelho. Diferentes concepções da infância e adolescência: a importância da historicidade para sua construção. **Estudos e pesquisas em psicologia**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, jun. 2007. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812007000100013&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 24 de maio de 2021.

GADOTTI, Moacir. **Educação Integral no Brasil: inovações em processo**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.

KOWALTOWSKI, Doris C. C. K. **Arquitetura Escolar: o projeto do ambiente de ensino**. 1.ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

LIMA, Rossana Batista Ferreira. **A criança e a cidade: estudo de percepção ambiental em espaços infantis públicos em Uberlândia-MG**. 2017. 234 p. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017.

QUADRA, Gabrielle Rabello; D'ÁVILA, Sthefane. Educação Não-Formal: Qual a sua importância? **Revista brasileira de Zoociências**, Juiz de Fora, v. 17, n. 2, dez. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/zoociencias/article/view/24644>>. Acesso em: 24 de maio de 2021.

RICE, Jennifer et al. Appearance wood products and psychological well-being. **Wood And Fiber Science**, Vancouver, Canadá, v. 38, n. 4, p. 644-659, jan. 2007.